

Blumenau em cadernos

TOMO XXXIII

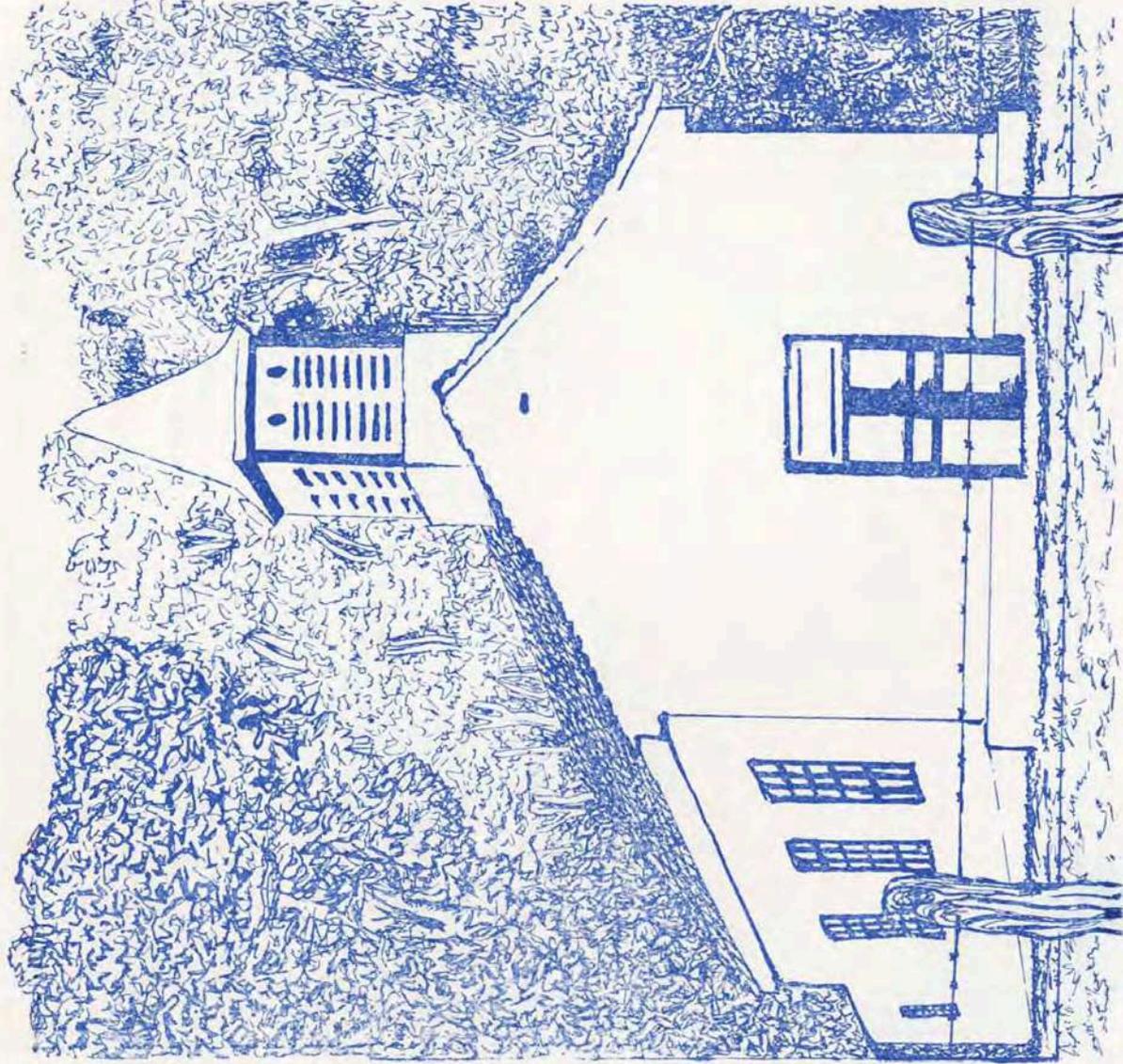
Maio de 1992

Nº. 5

PORTE PAGO

DR/SC

ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livreria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeireira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breikopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.
Casa Meyer.
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIII

Maio de 1992

Nº. 5

SUMÁRIO

Página

Subsídios Históricos / Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff.....	130
Autores Catarinenses / Enéas Athanázio	131
O Professor Durski / Antônio Roberto Nascimento	134
Heidelberg doa 750.000 Cruzeiros	133
Histórias, Fatos e Comentários / W. J. Wandall.....	135
Ecologia / Rodolfo Hollenweger	139
Figura do Passado / Knut Ewald Koster Mueller	141
Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (VI) / Pe. A. F. Bohn	144
Os Leitores Opinam	145
Ao Redor do Dr. Blumenau / Theobaldo Costa Jamundá.....	147
Reminiscências de Ascurra / Atilio Zonta.....	149
Reparos e Conjeturas / Aiga B. M. Hering.....	152
Fundação Casa Dr. Blumenau — Relatórios.....	155
Aconteceu — Março e Abril de 1992	165

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 20.000,00

Número avulso Cr\$ 1.000,00 — Atrasado Cr\$ 1.500,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 35.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711 *
89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Capa: A primitiva capela Santa Isabel — Garcia - Jordão

Desenho: Elias Boell Júnior * Clichê: Gentileza da CLICHERIA BLUMENAU LTDA.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excertos do "Kolome-Zeitung" (Jornal da Colonia) publicado na Colonia Dona Francisca, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 30 de abril de 1870

Do Campo de Bataina. Sobre os acontecimentos que precederam imediatamente o assalto ao quartel general de Lopes, o major Peixoto nos comunica o seguinte:

"Quando o General Camara se reuniu às tropas do Coronel Paranhos, nas margens do Rio Niegle, fui nomeado comandante da tropa avançada da cavalaria, sob o comando do Coronel Juca Tavares. A 28 de fevereiro alcançamos o Riacho Guaçu, fizemos alto por ordem do General, recebendo eu instruções para, com um reforço de 100 soldados de infantaria tomar dois canhões inimigos, que a distância de uma só milha de Aquidabã deviam proteger o forte Taquaras, mas isto, sem dar um unico tiro, para que Lopes não notasse a nossa aproximação. A ordem, felizmente, foi cumprida, os canhões e a tropa caíram em nosso poder, sem um tiro sequer. Do forte de Taquaras inspeccionamos o caminho, que seguia pela floresta até Aquidabã e preparamos ali uma emboscada. Notando que o caminho diário falhava, Lopes mandou um de seus ajudantes de ordem, para investigar a causa: O ajudante caiu em nossa emboscada e não regressou. Com a falta de notícias, Lopes enviou um piquete de dez homens, sendo também esse grupo aprisionado».

Os acontecimentos posteriores, já são de conhecimento público. No quartel general foram conquistados 14 canhões, entre os quais um de 4 polgadas, que se encontrava na barraca de Lopes, sendo que 2 canhões protegiam a entrada do acampamento, mas com o ímpeto do assalto dos brasileiros, conseguiram apenas disparar 2 tiros, que não causaram estragos. Mais de 120 militares inimigos, na sua maioria oficiais, faleceram, enquanto os brasileiros tiveram apenas 15 a 20 feridos. O general paraguaio Resquim mostrou-se covarde, pois quando os soldados perseguidores o alcançaram, atirou de longe a sua espada, saltou do cavalo e pediu clemência. Além de Lopes, morreram 8 oficiais de estado maior, foram presos 2 generais, 3 tenentes-coronéis, 11 capitães, 14 tenentes e 21 sargentos, 8 religiosos e 1 médico. A mãe de Lopes parece ter se conformado rapidamente com a morte de seu filho e mostra todos os vergões das chicotadas em seu corpo, que o filho desnaturado lhe applicava quase diariamente. O comandante Rodrigues, que levou a notícia da vitória ao Conde d'Eu, foi imediatamente promovido a major.

Notícia publicada a 30 de abril de 1870

Rio de Janeiro, 12 de abril. — Aqui estão sendo feitos grandes preparativos para a recepção do Conde d'Eu. O jovem marechal faz jus a tal distinção, pois lhe devemos talvez, o término da guerra, que, sem a sua atuação, não teria acabado tão cedo.

A coleção completa do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville.

ADOLFO BOSS JÚNIOR

Embora seja um dos mais importantes escritores catarinenses da atualidade, Adolfo Boss Júnior não tem merecido muitos comentários críticos entre nós. É verdade que ele próprio não contribui para sua maior divulgação. Discreto, não se bate por espaços na mídia, preferindo dedicar-se ao trabalho e marcar presença pela produção. Mas isso não justifica o silêncio da crítica, pois do escritor se espera que escreva, e de preferência bem, e não que seja um pregoeiro de suas próprias realizações.

Como contista, Boos Júnior mereceu o segundo prêmio da 3ª Bienal Nestlé de Literatura, com o livro "A Companheira Noturna", publicado pela Melhoramentos (São Paulo — 1986). O volume reúne cinco contos, todos mais ou menos longos, e mereceu excelente análise do Prof. Cassiano Nunes, por coincidência uma grande autoridade em Monteiro Lobato, circunstância que nos aproximou. Segundo ele, o contista conterrâneo "demonstra fortes preocupações estéticas, sobretudo no sentido da renovação". E observa que escreve "com uma elaboração diferente, com uma composição complexa e detalhada, evitando o tradicional e a descrição linear".

São observações perfeitas, ressaltadas pela leitura mais atenta do livro. O autor se revela desde logo dono de recursos técnicos na arte de escrever e de intensa criatividade, conseguindo fugir do convencional sem perder a clareza, o que se constitui num desafio em que tantos tropeçam. Eu diria que ele usa na prosa recursos que poetas de vanguarda, em especial os concretistas, aplicam na poesia, fato único entre nós e que alcançou excelentes resultados. A divisão de palavras em duas ou mais linhas do texto, a mesma técnica em relação aos diálogos, distribuindo-os na página sem atentar para as velhas regras, não só acentua a força do vocábulo (como no caso do "crente" que matou a família) mas também alivia a presença do narrador, coisa que Nadine Gordimer considera um dos grandes obstáculos encontrados pelos escritores e que muitos nunca conseguiram superar (ela cita Hemingway, com os seus "disse ele/disse ela»). Também o uso de letras de tamanhos diversos no mesmo texto, na mesma página e até no mesmo parágrafo evitam explicações a rigor dispensáveis para situar cenas em tempos ou lugares diferentes, permitindo seu desenvolvimento simultâneo sem abarrotar a narrativa de palavreado inútil. Seria, talvez, uma forma transposta do cinema.

É evidente que tais técnicas inovadoras não são de um autor que busca o popularesco. É uma literatura sofisticada, que exige do leitor bem mais que a corrida de olhos sobre o texto. Mas que, em troca, lhe confere o prazer da verdadeira ficção: tensa, absorvente, criativa.

Neste livro a tragédia é o traço comum a todos os contos. O autor não se compadece de seus personagens, eliminando-os das formas mais variadas, seja por métodos convencionais ou imaginosos, mas sempre num clima adequado, carregado de emoção. Essa eliminação não ocorre apenas no ato final, mas através de um processo de esmagamento causado pela vida sobre o personagem. A vida monótona, rotineira, repetitiva, só encontra libertação na morte. Creio ser nesse sentido que Cassiano Nunes afirma que o contista "condói-se do destino dos seres humanos que chegam ao fim de suas vidas sem terem descoberto a felicidade nem o sentido de suas existências". No último conto, as comparações do personagem entre a sua realidade e o que desejaria ser em sua novela criam uma situação pungente. Na verdade ele estava morto muito antes que o autor lhe desse um fim. E o curioso é que todo esse clima vai se criando através de uma linguagem serena, aparentemente tranquila, sem o uso de truculências verbais ou carregando nas tintas. Como se a emoção não estivesse no narrador, mas nos próprios fatos que ele narra.

Essas são algumas observações sem método que me ocorrem da leitura de "A Companheira Noturna." Tenho certeza de que outros leitores farão muitas outras, não apenas neste mas também em outros livros de Adolfo Boos Júnior. É uma aventura que vale.

"DESTERRO"

Está circulando o número inicial do jornal "Desterro", tendo como editor o escritor Raimundo C. Caruso e como coordenadora cultural Mariléa M. Leal Caruso. Dando ênfase ao cultural e ao literário, o novo tablóide também aborda assuntos da atualidade, universitários, administrativos, políticos, econômicos. O juiz-aviador Newton Varela, o poeta Paulo Leminski e o pintor Martinho de Haro são alguns destaques da edição pioneira. Fernando Tokarski mereceu um registro especial, com trechos de sua prosa traduzidos para o alemão e o italiano. É uma publicação de qualidade, com objetivos sérios e abrangentes, e a ela desejamos sucesso e longa vida. Um jornal que faltava.

EDIÇÕES F. C. C.

Entre as últimas publicações da Fundação Catarinense de Cultura, algumas em co-edição com outras entidades, destacam-se os seguintes livros: "Inscrições a Giz", de Miguel Sanches Neto, poesia; "A Cabaretista", de Erwin Todt, contos; "Coisa", de Vinicius Alves, poesia; "18 Poetas Catarinenses — A Mais Nova Geração Deles", antologia poética reunindo Ademir Demarchi, Aldy Maingué, Chandal Meirelles Nasser, Danuza Meneguello, Dinovaldo Gilioli, Eloah Castro, Fábio Brüggemann, Felipe Gustsack, Fernando Karl, Jefferson Lima, Joca Wolff, Lau Santos, Mauro Faccioni Filho, Murilo Napolini, Patrícia Philippi, Raul Arruda Filho, Renato Tapado e Vinicius Alves; "O Centro Histórico de Florianópolis — Espaço Público do Ritual", de Nelson Popini Vaz, ensaio; "Ganchos — Ascensão e Decadência da Pe-

quena Produção Mercantil Pesqueira”, de Célia Maria e Silva, ensaio.

Registro ainda os livros “Traseiro de Brasileiro”, de José Endoença Martins (poesia) e “A. Tito Filho, Incomparável” (ensaio), de Theobaldo Costa Jamundá, sobre os quais voltarei a me manifestar.

EVENTOS

A Academia Catarinense de Letras promoveu sessão da saudade em memória da poeta Maura de Senna Pereira, falecida em 21 de janeiro deste ano. * O Instituto Histórico e Geográfico promoveu sessão solene para comemorar o centenário do Prof. Alfredo Xavier Vieira, que pertenceu aos seus quadros. * O campus de Canoinhas da UnC (Universidade do Contestado) promoveu a VII Feira do Livro e o lançamento da obra “Obtenção e Uso de Fotografias Aéreas de Pequeno Formato”, do Prof. Attilio Antônio Disperatti, da UFPR. * O poeta Joel Rogério Furtado continua ativo nas páginas do “Diário da Manhã”, onde estampa seus poemas, e participando de diversos congressos literários, inclusive no Exterior. * Faleceu no dia 20 de março, em Florianópolis, o poeta João Abel dos Santos, nome bem conhecido e que tinha participação em coletâneas. Seu único livro está em fase de conclusão por uma editora de Porto Alegre.

HEIDELBERG doa 750.000 Cruzeiros ao Serviço Social da Prefeitura de Blumenau

Foi com surpresa que o prefeito Victor Fernando Sasse recebeu no dia 15 de maio de 1992, pelo Correio, um Vale Postal vindo da Alemanha, no valor de 750 mil cruzeiros.

Este dinheiro — remetido pela senhora Gertrud Zimmermann, professora diplomada em pedagogia da Universidade de Heidelberg, é uma doação destinada ao Serviço Social da Prefeitura de Blumenau.

Foi em outubro de 1991, que a professora Zimmermann, aconselhada pelo Dr. F. v. Cube — professor catedrático em Ciências Educacionais da Universidade de Heidelberg — veio a Blumenau para pesquisar junto às pessoas idosas sobre as suas atividades — trabalho este denominado «O Reconhecimento na Idade».

Hospedada pela prefeitura num dos novos chalés do Asilo —

Casa São Simeão — a professora, durante mais de um mês dedicou-se a recolher dados sobre as pessoas idosas: idade, saúde, alimentação, atividades profissionais e o que a gente gostaria de ter feito ou ainda gostaria de fazer. Os resultados obtidos aqui, seriam mais tarde comparados com as pesquisas realizadas na Alemanha e em outros países.

De regresso à Alemanha, a senhora Gertrud Zimmermann dirigiu uma carta de agradecimento à prefeitura. Na carta dirigida ao prof. Sasse, a senhora Zimmermann dizia o seguinte: «é com profundo agradecimento que penso no auxílio generoso recebido pelo senhor e na amabilidade maravilhosa por parte dos idosos entrevistados. Pois é, aqui os nossos idosos não são tratados com semelhante cordialidade».

(Tradução: Alfredo Wilhelm)

O PROFESSOR DURSKI

Antônio Roberto Nascimento

O romancista polonês Boleslaw Mrowczynski solicitou, em carta de 1973 (v. Blumenau em Cadernos, Tomo XXXI, nn. 11-12, p. 307), ao saudoso José Ferreira da Silva informações acerca do Professor HIERONIM DURSKI (Jerônimo Druski), que teria vivido em Tijucas, ou nas proximidades, entre os anos de 1853 e 1857, herói de seu livro "Tetniacy step", onde teria sido proprietário de um café e organista da igreja local.

Não sabemos se a informação foi prestada, nem queremos deixar passar a oportunidade de fazê-lo, posto que haja aí um atraso de dezessete anos.

Segundo C. FICKER (Hist. de Joinville, p. 85), os "Durskis" teriam vindo a bordo do "Emma & Louise" aos 11.7.1851, ou seja, já nos primeiros tempos da Colônia D. Francisca. Três anos depois, ou melhor, aos 04.1.1854, Jerônimo Dursky e sua mulher Pelágia Wiceska ou Wiecesky, católicos, naturais da Prússia — sabe-se, pela carta de B. Mrowczynski, que as autoridades alemãs rotulavam de "prusianos" os emigrantes poloneses — batizaram em São Francisco do Sul, o filho Romão, de cinco meses e nove dias de idade, lá nascido, tendo por padrinhos Bernardo Soares Júnior e Rita Caetana de Jesus (Livro n. 11 da Matriz de N. S^a. da Graça). No ano seguinte, aos 20.1.1855, também em São Francisco do Sul, o casal batizou a filha Maria, nascida aos 15.11.1854, tendo por padrinhos João Joaquim Borges e Maria Carolina Nóbrega (id. ib.). Na então Vila do Parati, hoje Araquari (SC), Jerônimo e Pelágia Dursky batizaram, aos 2.1.1861, a filha Vicência, nascida aos 28.12.1858, tendo por padrinhos João Joaquim Borges e D. Narciza Rosa de Jesus (Livro n. 1 de batismos da freguesia do Senhor Bom Jesus do Parati), bem como a filha Rosa, na mesma data (id. ib.).

Posteriormente, J. Durschi era o professor da escola criada, aos 09.7.1862, em São Pedro Apóstolo de Gaspar (v. Blumenau em Cadernos, Tomo V, n. 3, p. 64).

Assim, parece-nos que, se o dito professor exerceu suas funções em terras catarinenses, foi-no, por sem dúvida, em São Francisco do Sul ou no Parati, não em Tijucas. Pode ter sido também na Colônia D. Francisca, indo depois para Gaspar.

De qualquer modo, Jerônimo e Pelágia Dursky eram "católicos romanos" e têm sua presença registrada no litoral norte de 1851 a 1861, ou seja, por cerca de dez anos ininterruptos.

DISCÓRDIAS ENTRE BRASILEIROS E ALEMÃES

(Continuação)

W. J. Wandall

Visando a solução do problema, as autoridades e influentes homens blumenauenses (Bonifácio da Cunha, Otto Stutzer, Alwin Schrader, Peter C. Feddersen e outros) conseguiram encorajar investidores nacionais e estrangeiros e foi construído o primeiro trecho ferroviário ligando o centro administrativo municipal (cidade de Blumenau) com a sede da Companhia Colonizadora Hanseática (Hansa-Hammônia, atualmente Ibirama), numa extensão de 70 Km. Fluiu o dia 3 de maio de 1909, quando a viagem inaugural da "Santa Catharina Eisenbahn Gesellschaft" conduzia parte da população do Vale do Itajaí, em seus vagões numa curta distância de Blumenau a Warnow (cerca de 30 Km).

A primeira estação ferroviária de Blumenau fora construída onde hoje ergue-se o majestoso prédio da Prefeitura Municipal. Grande massa humana, não só de Blumenau como também de outras localidades, naquele local se concentrou para o ato inaugural da ferrovia, abrilhantado pela Banda de Música do 55º. Batalhão de Caçadores, recentemente aquartelado no Município. Muitos convidados, influentes homens públicos compareceram à solenidade, tanto em Blumenau como em Warnow, ponto final da viagem ferroviária inaugural. O Engenheiro Scheffler, responsável pela construção da ferrovia, em seu discurso, dentre outras

coisas, afirmou: "... O futuro de Santa Catarina está no Vale do Itajaí e o desta região no prolongamento da estrada de ferro até o extremo oeste, mas, esta, seria obra além das possibilidades de uma sociedade particular..."

Infelizmente as palavras de Scheffler, ao correr dos anos, não foram ouvidas por quem de direito, pois, ao invés de investir-se na ferrovia, preferiram as autoridades construir estradas e, em pouco mais de 60 anos, a nossa ferrovia, embora estendendo-se do porto de Itajaí até o pé do Planalto Catarinense (Trombudo Central), sucumbiu ao oneroso transporte rodoviário, tendo sido erradicada em fins de 1971, após a conclusão chegada pelo grupo GEIPOT (brasileiro-americano) de que, economicamente, a Estrada de Ferro Santa Catarina "ligava o nada a coisa nenhuma". Triste realidade para quando a consciência das autoridades está predisposta a execução de uma atitude extremada!

Nem bem se haviam cessados os ecos festivos da chegada do 55º. Batalhão de Caçadores e da inauguração da estrada de ferro, quando o problema do ensino em Santa Catarina volta a ser objeto de estudo pelo governo catarinense: e o assunto voltou à tona em virtude da crescente onda de evolução e crescimento da colonização, não só no Vale do Itajaí, mas, em outras regiões ca-

tarinenses. Mas, por que a preocupação com o ensino: E o Professor Egon Schaden quem responde esta indagação:

“Na medida em que se integram na sociedade urbana, os imigrantes e seus filhos têm de competir com os cidadãos de outras origens, na luta econômica e social. A vitória depende da formação de sua personalidade, de seus conhecimentos profissionais e de uma sólida cultura geral”. E arremata seu pensamento afirmando: “não se há de estranhar, pois, que o imigrante se empenhe por que os seus filhos aprendam o idioma dos antepassados e que nas escolas por ele fundadas, que de qualquer modo serão sempre brasileiras, se procure dar a necessária importância ao seu ensino».

É o historiador Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral quem nos informa: “... Em 1910, Vidal Ramos empreendeu, vale dizer, não a reorganização da instituição pública do Estado, mas a sua verdadeira organização em moldes científicos e atuantes». Para melhor entendimento da colocação que se fará depois, convém repetirmos existir nos primórdios da colonização do Vale do Itajaí, vários locais aonde os filhos dos agricultores freqüentam escolas públicas e particulares. Todavia, eram salas desiguais, com material didático adotado a critério dos professores e sem um esquema adequado de ensino.

A reorganização do ensino experimentada por Vidal Ramos, ou só organização como foi mencionada anteriormente pelo Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral, consistia em reunir as escolas num único local, fazendo com que os professores ficassem juntos e pa-

dronizaram-se as salas de aula, tendo recebido este ajuntamento de escolas o nome de grupo escolar. A reorganização do ensino em realização pelo Governador Vidal Ramos chegou ao Vale do Itajaí, merecendo do “Der Urwaldsbote» alguns comentários.

Quanto à preparação de professores, assim se manifestou o jornal blumenauense: “a segunda questão mais importante é a introdução de adequado reforço docente, e para isto foi planejada uma reforma da Escola Normal». Mais adiante comenta “Der Urwaldsbote»: “um novo plano de ensino para esta instituição já está sendo elaborado. Neste, gentilmente será respeitado o ensino do idioma alemão, que até então faltava no plano de ensino». E, até mesmo, o jornal florianopolitano “O Dia”, antes metido-se em dura polêmica com o “Der Urwaldsbote», parece haver mudado de pensamento, ao comentar:

“... Em consequência das condições especiais de nosso Estado, que deve uma grande parte de seu desenvolvimento à excelente imigração alemã, o ensino do idioma alemão se faz necessário. Como vários professores em escolas nas colônias do Estado estão em contato diário com a população alemã, realmente precisam conhecer este idioma, o que também facilitará o seu convívio com estes mesmos colonos».

Mas, o “Der Urwaldsbote» parece não acreditar na boa vontade do governo catarinense, pelo menos assim dá para entender do comentário publicado pelo “O Dia”, tido como órgão oficial do governo estadual, quando arremata seu comentário com estas palavras: “a referida reforma visa, exclusivamente, criar dificuldades

às escolas de ensino alemão; é só este o seu objetivo”.

Inicia-se o ano de 1913 e, no Velho Mundo, as estratégias do alemão Otto Edward Leopold von Bismarck começaram a ser examinadas e a Alemanha principiou a se indispor com seus vizinhos europeus. Tal ação gerou entre as nações do Velho Mundo, já há tempo, sérios conflitos políticos e armados, cujas notícias circulavam pelo Brasil. Como o Sul do Brasil fora colonizado por europeus, em maior escala por alemães, concentraram-se as atenções dos anti-germânicos nos núcleos de civilização descendentes de alemães, com o fim de detectarem qualquer atitude de apoio aos movimentos alemães eclodindo na Europa.

Desde a fundação de Blumenau, os habitantes do Vale do Itajaí, eram vistos com certas reservas pelos nacionais ou luso-brasileiros, pois temiam estes formar-se no Sul do Brasil um novo estado germânico a ameaçar a soberania nacional. Já tivemos oportunidade de apresentar vários depoimentos e ocorrências, onde se evidenciavam tais temores. Com o agravamento da situação política européia e a ascensão da Alemanha, em função do estrategista Bismarck, cresceu nos não germanos do Brasil a preocupação pela possível tomada de posição dos colonizadores em transformarem o Vale do Itajaí, num ponto de apoio à mãe pátria situada do outro lado do Atlântico.

Embora os imigrantes alemães jamais tenham manifestado abertamente tal intenção, para a maioria dos povoadores do litoral catarinense, em geral de origem lusa ou açoriana, procuravam evitar o contato mais estreito

com os “alemães do Vale do Itajaí», pois viam nos colonizadores um “perigo alemão», incrustado no Sul do Brasil. A prova disso nos dá o jornal “Novidades», de Itajaí, em sua edição de 27 de abril de 1913, quando publica o seguinte:

“Todos nós que aqui estamos na zona mais de perto interessada, sabemos que o assunto do perigo alemão periodicamente surge pela imprensa do país, trazendo a atenção pública, pelo menos uma parte dela, porém não a mais sensata, volvida para o sul do Brasil, principalmente para o Estado de Santa Catarina e particularmente para o Vale do Itajaí e Blumenau. É um tema já tão decantado que nas discussões a seu respeito já nada de novo aparece e sempre nas mesmas bases se levanta, mesmo porque numa questão suscitada pela mera imaginação, tendo por objeto uma utopia, difícil é “arranjar” larga soma de argumentos convincentes.

É uma excecência de um patriotismo mal entendido que peca por ser demasiadamente zeloso pela integridade da Pátria e que, impulsionado, às mais das vezes, por forças ocultas e interesseiras, cai nos exageros mais lastimáveis — ridículos ao observador sereno e desapaixonado — que porém, produzem prejuízos inegáveis. Um dos muitos pontos justificativos do alarme acerca do perigo alemão, era aquele que se referia às concentrações de terras dadas à Companhia Colonizadora Hanseática que era apresentada como uma empresa poderosíssima, um polvo que absorvia todas as manifestações nacionais destinadas a ser, um dia, o baluarte do

"alemanismo" no sul, enfim, um Estado dentro do Estado.

Há pouco tempo, em entrevista publicada, o exmo. Sr. Dr. Lebon Régis, dignissimo Secretario Geral do Estado desiez com dados positivos essa lenda da potência da Companhia Hanseática, demonstrando os limites modestos em que ela trabalha e com que dificuldades se mantém. Outro ponto que nossos superpatriotas espalhavam aos quatro ventos, como um sinal de germanismo e um iminente perigo para as instituições e integridade do país, era o que dizia respeito às atas do Conselho Municipal de Blumenau, serem escritas em alemão.

Sempre desmentida categoricamente pelos que sabiam não ser esta asserção verídica, não obstante, surgia sempre de novo. Foi por isto que por iniciativa do Presidente do Conselho Municipal do vizinho Município e por resolução dessa corporação, foram convidados alguns patricios illustres para examinar as atas do Conselho Municipal desde a data em que, a Blumenau, foi dada a autonomia municipal. Damos, a seguir, o termo lavrado a respeito deste exame, procedido no dia 2 do corrente:

"Aos dois dias do mês de abril do ano de mil, novecentos e treze, em uma das salas do Paço Municipal de Blumenau, ai reunidos, a convite do Conselho Municipal, os Srs. João Pedro da Silva, Juiz de Direito da Comarca; Alberto Gaston Sangés, Chefe do 12º. Distrito da Inspeção Federal das Estradas; José Luiz Baptista, Chefe do 6º. Distrito da mesma Inspeção; José Luiz Men-

des Diniz, Engenheiro Chefe da Estrada de Ferro Goiás; Rodolfo Alberto Vieira Ferraz, Agente de Comissariado Geral de Terras do Estado, a fim de examinarem os livros de atas do aludido Conselho Municipal, depois de lerem e verificarem todos esses livros, desde a instalação do Município de Blumenau até hoje, declararam ter encontrado as atas do Conselho e demais documentos lavrados na língua do país e consignam mais que, encontraram mais: na ata da sessão do dia 30 de agosto de 1886 um protesto contra a eleição de dois cidadãos para vereadores da Comarca, por não falarem o português; protesto que foi aceito pela edilidade. E, para constar, lavrou-se o presente termo, que vai por todos assinado".

Em vista disto fica fora de combate mais um ponto e o principal do perigo alemão. A questão das atas em alemão será para todos os homens bem intencionados um caso julgado. Porém, sê-lo-á igualmente para os nativistas rubros? Temos as nossas dúvidas a respeito, porque o pior cego é aquele que não quer ver». Mais uma vez a corrente nativista era derrotada pela fiel observância das leis brasileiras pelos germânicos.

Mas, as agitações acontecendo na Europa, notadamente na Alemanha, repercutiam apreensivamente no Vale do Itajaí, em razão de muitos valeitajaienses contarem com familiares residindo na região em conflito. Tal estado de ânimo desagradava os nacionais nativistas, pois, não lhes era concebível a maneira de agir dos colonizadores, em especial, dos imigrantes. Achavam

nada mais ligar aqueles que deixaram o país, pelo que pudessem acontecer com ele. No entanto, os alemães estavam ligados ao Velho Mundo por laços familiares e estes, via de regra, são sempre muito profundos.

No diário do Professor Max Humpl, emigrado para o Brasil, em especial para o Vale do Itajaí, em 1912, uma referência importantíssima é feita sobre o procedimento de alguns blumenauenses daquela época, frente ao início da Primeira Guerra Mundial. O Professor Humpl, assim se pronuncia sobre o fato: "em junho de 1914, foi festejado na conhecida "Woolfschlucht", no Jararacabach, abaixo de Anerbach, o aniversário do cervejeiro Otto Jenrich, cujo acontecimento foi maravilhoso. Lá pelas tantas, a fes-

ta foi interrompida por um telegrama que comunicava que o herdeiro do trono da Áustria, Ferdinand e sua esposa, haviam sido assassinados em Seratjio. Foi isso uma consequência para uma guerra.

A guerra veio em 1º de agosto de 1914, quando a Rússia declarou guerra à Alemanha. Muitos moradores de Altona, como também de Blumenau, partiram para cumprir seu dever para com a Pátria. Mas, só chegaram até Florianópolis, porque vasos de guerra americanos tinham bloqueado a costa brasileira. Aqui se vivia em pânico por causa dos fanáticos, uma seita no planalto serrano que já se fazia presente no Alto Trombudo».

(Continua no próximo número)

ECOLOGIA / Diversos

A cobras em nossa região mais próxima

de Rodolfo Hollenweger

Nota: Como o Kalender sempre deve continuar a ser um livro do povo, foram evitadas expressões científicas.

Quase todas as cobras venenosas que aparecem aqui na região, pertencem à classe das víboras que, mais uma vez, se dividem em 12 classes subalternas. Além disso, as cobras corais são conhecidas como verdadeiras e falsas.

O sinal marcante mais seguro para as cobras venenosas são dois: as duas presas na arcada superior, que sempre se renovam. Muitas vezes encontra-se exemplares

grandes que atrás dos dentes velhos, já mostram os outros que vieram depois; portanto apresentam quatro dentes.

Nem sempre é possível constatar se a cobra é venenosa pela aparência externa, fato este que já levou a tristes acontecimentos. Pois mesmo para uma pessoa entendida, muitas vezes é difícil classificar uma cobra.

Como se a cobra estivesse ciente da força que traz em seu veneno, dificilmente foge do que se aproxima. Rápida levanta e joga para trás a cabeça, abre a boca o máximo possível, os dentes venenosos geralmente em posição dei-

tada, se erguem verticalmente e se lança para a frente, enterrando as presas na pele da sua vítima.

Os dentes geralmente têm um canal do lado de fora ou são ociosos. É por onde corre o veneno para dentro do corpo. Na base do dente encontra-se uma bolsa, na qual se armazena o veneno e se comunica com o canal. Pela pressão da mordida, transfere este líquido transparente e imediatamente começa sua ação destruidora. A ferida dói muito, começa o mal estar, sentimentos de angústia, tonturas, dificuldades respiratórias, o sistema nervoso é afetado e até mesmo acontecem paralisias.

O sangue se decompõe, a ferida fica preta-azulada e as partes próximas à ferida logo incham. Em 24-26 segundos o veneno já chegou ao coração. Em casos mais graves tenham cuidado para não fazer maiores cortes na pele, já que o sangue não coagula mais e conseqüentemente a ferida não fecha. Muitas vezes o sangue também escorre pela boca, nariz e ouvidos e também pela urina. O corpo, às vezes apresenta manchas escuras.

A gravidade da mordida, depende da espécie da cobra venenosa e quantidade de veneno (composição do veneno cerca de quatro semanas), da época do ano e principalmente do local onde penetrou o veneno, se possivelmente foi atingido uma veia. De acordo com a estatística, três quartos das mordidas atingiram os pés e só três por cento outras regiões do corpo. Disto se conclui que os trabalhadores do campo devem se acostumar a trabalhar de sapatos ou botas. Infelizmente o colono atualmente se situa economicamente tão mal, que até isto se torna difícil para ele. Uma cobra atacar,

sem que seja antes tocada é muito difícil, geralmente a mordida acontece sem que se veja a cobra, que depois precisa ser procurada.

Mesmo com um total restabelecimento de uma mordida, a pessoa em 90% dos casos ainda carrega consigo «um aviso de temperatura», anunciando períodos de chuva ou trovoadas, sentindo dores na mão ou pé atingido. Em crianças nota-se forte diminuição da capacidade de estudo na escola. De acordo com o Dr. R. Kraus, um membro atingido por uma mordida pode apodrecer totalmente.

O que fazemos se alguém foi mordido por uma cobra? Resposta: principalmente não perder a cabeça. Amarre acima da mordida em direção ao coração, uma corda qualquer, para que o veneno não chegue tão rápido ao mesmo. Sempre de 12 a 15 minutos a corda deve ser um pouco solta, para evitar o murchar do membro atingido. Procure imediatamente o posto mais próximo, para com um soro neutralizar o veneno. Em todos os casos, é no entanto necessário apertar bem a ferida, para assim já extrair parte do veneno.

Quando se espera muito tempo, o veneno age destruidor sobre o sangue, pois este é exclusivamente veneno sanguíneo e não causaria mal a um estômago sadio. Uma garantia absoluta, também não pode ser dada com o soro, como comprova a estatística. No entanto, os casos de morte foram muito reduzidos, cerca de 6% em comparação aos casos não tratados com soro, casos com 33% (Dr. Vital Brasil).

Agora, mais alguma coisa sobre as cobras assim chamadas «não venenosas»: Em verdade, é um engano chamá-las assim, apesar de não serem muito perigosas.

Também as reptéis «não venenosas» têm, no céu da boca, uma glândula venenosa que segrega o mesmo líquido, como as venenosas. Mas o mecanismo diferente dos dentes, impede a transferência do veneno à ferida. Depois da mordida, o veneno primeiro se mistura à saliva que o dilui, causando assim só pequenas inflamações locais, mas que muito dificilmente saram.

A espécie de cobra venenosa mais representada é a Jararaca. No campo é a cascavél, que tem o veneno amarelado. Em alguns lu-

gares é muito comum a cotiara. A caçara, que não em vão é chamada repulsiva, a Jararaca açú, a Neuviedii. Em número menor a Surucucu e a cotiarinha.

Como já antes dissemos, frequentemente é difícil classificar uma cobra. Ter interesse nestes animais, ainda não significa conhecê-los.

.....

Fonte: «Blumenauer Volkskalender» 1933 (V 058 B658v) pg. 61.

Tradução: Edith Sophia Eimer

FIGURA DO PASSADO

Frau Schmidt...

O nome é muito comum, mas sempre que o ouço uma lembrança remexe-se na poeira dos anos passados. Um nome comum, associado a uma mulher comum também, simples, trabalhadora, esposa, mãe. As recordações são diversas e variadas; vou procurar dar uma sequência de episódios de forma a dar o aspecto do cotidiano de uma certa época em Blumenau, em volta dos anos 1938 a 1941. Tenho a certeza de que muitos dos que vão ler este relato, encontrarão nele algo familiar: so haben wir gelebt. (assim nós vivíamos).

Semanalmente, às terças-feiras, creio, porque domingo era dia de descanso, segunda-feira colhia-se e preparavam-se as embalagens; assim, entre 9 e 10 horas, subia a Alameda Rio Branco uma carroça. Na boléia iam Frau Schmidt e seu marido Herr Arnold Schmidt, Sairam de madrugada de seu lote colonial no fundo do Vale do Ribeirão Garcia. Sua carga consistia em legumes frescos, verduras, ovos, às vezes carne de porco ou de vitela, a qual iam entregando numa freguesia certa, uma por uma. Era um serviço tão regular que nem a Segunda Guerra Mundial conseguiu interromper; somente as grandes enchentes em Blumenau, vez por outra represavam o ribeirão Garcia ou ilhavam os fregueses.

Paravam a carroça diante da residência da viúva Frau Altenburg, onde há um caramanchão com plantas e bancos, em plano acima da rua, bem na esquina. Lá terminavam as ilhas gramadas do centro da Alameda, separando as duas mãos de direção do eventual trânsito. Bem no centro do cruzamento dessas duas vias havia no alto uma lâmpada elétrica forte, dentro de um quebra-luz redondo, verde por fora e branco por dentro, esmaltado, iluminando à noite e atraindo insetos, batráquios e a gurizada da vizinhança (essa última até às

20 horas, quando as vozes das mães chamavam um por um, pelo nome).

Frau e Herr Schmidt colocavam suas mercadorias em cestos trançados de cipo, já conhecendo as quantidades e qualidades da preferência de cada freguês. Raramente voltavam à carroça para acrescentar ou substituir algum produto.

Carregando dois cestos pesados, um em cada braço, Frau Schmidt dirigia-se a minha casa, a entrada, hoje chamada de serviço, era pela rua Maranhão. Passava pelo jardim e subia os degraus de concreto da escada interna, conduzindo diretamente para a ampla cozinha com piso de pranchas largas de madeira conservadas com óleo de baleia uma ou duas vezes por ano. Minha mãe e minha avó já a esperavam com a grande mesa da cozinha preparada: cestos, vasilhas e balança. Essa última pouco era usada, pois os preços eram fixados mais por unidades ou volumes. Naquele tempo a quantidade da mercadoria era muito mais por unidades ou volumes. Naquele tempo a qualidade da mercadoria era muito mais importante do que seu aspecto ou apresentação. Um pernil de porco da Frau Schmidt tinha mais valor do que o do açogueiro, pela procedência. Frau Schmidt colocava sua carga sobre a mesa e iniciava seus cumprimentos: "Móin, wie gebts Ih'n" (Bom dia, como vai a senhora). Depois a troca de informações e atualidades nem sempre disponíveis para quem vive na colônia, conversa longa e detalhada. Ao mesmo tempo, a mercadoria era examinada e comentada.

Enquanto isso, Herr Arnold Schmidt conduzia a carroça até a ferraria do Sr. José Olinger, pouco mais adiante, do outro lado da Alameda. Conduz o veículo até o pátio interno e leva os cavalos até o côcho para beberem água. Evidentemente não se dá a atenção devida para quem vem da colônia, presume-se que vem buscar informações atualizadas, não trazê-las. A alimentação dos cavalos vinha na carroça, num saco, e lhes é fornecida no côcho.

O pátio da ferraria era o local de encontro e da conversa dos homens; enquanto Orlando, filho do Sr. Olinger, atendia aos serviços da ferraria, com avental de couro e acompanhado por um servente, o pátio era patrulhado por um cachorro amarelo, o Piloto.

Lá na cozinha, Frau Schmidt tirava dos cestos os molhos de rabanetes, nabos, couve, etc., amarrados com tiras de cipó. Uma lata de aveia Quaker continha o queijo fresco, que depois de posto numa vasilha, era regado com creme de leite que vinha acondicionado numa garrafa. A parte comercial não era realizada no estilo formal; pelo contrário, Frau Schmidt, sentada à mesa, tomava uma grande xícara de café com leite, e lhe era servido pão de casa com "Muss", enquanto a conversa ia e vinha sobre preços dos produtos, acontecimentos recentes e outras coisas, como é usual nessas ocasiões. O tempo passava.

Certo dia, lá pelo ano 39, minha mãe disse para Frau Schmidt: "Jetzt heist es nicht mehr Milréis, jetzt sagt man cruzeiros". (Agora não se diz mais Milréis, agora fala-se cruzeiros). Frau Schmidt, sem se abalar com a notícia, retrucou calmamente: "Dass ist mir ganz

gleich, ich spreche immer noch Deutsch.» (Isso pouco me importa, eu continuo falando alemão). Noutra ocasião, já nos anos 40, mamãe advertiu Frau Schmidt sobre a proibição de se falar o idioma alemão: "Sie müssen aufpassen und nicht Deutsch auf der Strasse sprechen, sonds können Sie eingesperrt werden». (A senhora deve tomar cuidado e não falar em alemão, na rua, senão poderá ser presa). Apenas um pouco zangada, ela respondeu: "Ganz recht! Jetzt haben sie es genau; warum haben sie die Brasilianer erst hier reingelassen" (Bem feito! Agora eles têm o que merecem; porque então deixaram os brasileiros entrarem aqui?). Esse diálogo era sério e expressava a opinião sincera e franca de uma senhora simples, cidadã brasileira, de descendência alemã, ganhando seu sustento duramente no trabalho na colônia, mantendo sua família e contribuindo para a economia de Blumenau e do País em guerra. Muitos anos depois, recordando estes episódios com minha mãe, ela acrescentou mais ou menos o seguinte, em alemão: Frau Schmidt tinha razão no seu modo de ver as coisas e no modo como se expressou. Ela defendia pelo que lutou e ainda lutava, como seus avós e seus pais. Mudança de moeda em nada a afetava, desde que não perturbasse seu orçamento apertado. Mas proibir o único idioma que ela conhecia, aprendido com seus pais e professores da colônia, seria emudecê-la, como aconteceu realmente com inúmeras pessoas, na colônia e na cidade de Blumenau e outras do Vale. No entanto o pensamento continua funcionando, e ela o expressou muito bem.»

Da janela de minha casa acompanhei muitas vezes a partida de Frau Schmidt. Com passos firmes e decisivos, carregando os cestos vazios, atravessava a Alameda e se dirigia até a carroça, já estacionada diante da ferraria. Inspeccionava a carga, colocava os cestos vazios na carroça e subia à boléia. Herr Arnold Schmidt tocava a parelha em direção ao Olímpico e por aí, até a Garcia, sua casa, seu lar.

Durante todos esses anos estabeleceu-se um relacionamento de amizade, nela convivência e confidências. A parte comercial, no que se refere à contabilidade, isso não há contador capaz de esclarecer. Mas na troca de conhecimentos e técnicas, ambas as partes tiveram muito proveito.

Para alguns, ao lerem estas recordações, não acharão novidade. A maneira de viver naqueles tempos era assim. Sempre havia uma Frau Schmidt, uma amiga rude mas sincera, trabalhando honestamente e mantendo sua família numa época em que a solidariedade entre os homens era mais importante do que nunca. Ainda hoje é necessária, porém com outros valores. Precisamos hoje de uma Frau Schmidt, uma Frau Rautenberg um Herr Passold, todos personagens daquela época; quem se lembra?

Infelizmente não tenho mais o que acrescentar. Umhas tantas lembranças esparças ainda existem, mas não dariam para formar um relato coerente. Espero que alguém o fará.

A fotografia da Frau Schmidt encontra-se em nosso álbum de

família. Ele é parte dela, e lá continuará guardada com o mesmo carinho com que guardamos nossa memória familiar. Minha irmã Gred, com seus três ou quatro aninhos, marca o ano em que foi tirada, 1940-41.

Knut Ewald Koster Mueller

Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (VI)

Pe. A. F. Bohn

(continuação)

ANO DE 1945:

Termo 1: Continuidade dos trabalhos da matriz.

Termo 2: Celebração da Semana Santa de 1945.

Termo 3: Renovação das provisões do vigário e coadjutores, conselhos de fábrica, das capelas de Gasparinho, em diversas datas.

Termo 4: Festa da pedra fundamental da matriz com a presença do Sr. Bispo Diocesano, em 08.04.

Termo 5: Referência ao término da 2ª Guerra Mundial e comemorações de vitória na cidade, em maio.

Termo 6: O Sr. Nicolau Miguel Schmitt doa uma parte de mato com madeira de lei para a construção da matriz. De maio a julho a madeira é retirada.

Termo 7: Formação dos núcleos da Liga Eleitoral Católica (sem data).

Termo 8: Coleta para as missões, em outubro.

Termo 9: Recepção e 1ª Missa de Fr. Leonardo Wilbert, em 07.12.

Termo 10: Movimento anual de 1945: Batizados (382), casamentos (111), confissões (32.450), comunhões (34.315), dispensas (2), conversões (2). Consta as rendas de festas.

ANO DE 1946

Termo 1: Missa solene pelo Ano Novo, em 01.01.

Termo 2: Renovação das Provisões em favor do vigário e coadjutores, Conselhos de Fábrica, faculdades e das capelas, em diversas datas.

Termo 3: Dispensas de consanguinidade em favor de João Batista Filho e Lídia Garcia (14.02), João Venturini e Paula Tomio (09.03).

Termo 4: Festa da Gruta, em 03.05. Bênção da 1ª torre da nova matriz.

Termo 5: Recepção dos neo-sacerdotes Pe. Roque Schmitt e Pe. Júlio Lenfers, em 13.07. Primícias, em 14.07.

Termo 6: Término da 2ª torre, em agosto.

Termo 7: Término da 3ª torre, em outubro.

Termo 8: Despedida de Fr. Bonifácio, responsável pela construção da matriz. Parte para São Paulo, colaborar na construção do Seminário de Agudos.

Termo 9: Recepção de Fr. Argemiro Schmitt, em 07.12. Primícias em 08.12.

Termo 10: Movimento religioso de 1946: Batizados (460), Comunhões (32.473), 1ª Eucaristia (230), alunos da escola paroquial (187).

Termo 11: Licença para trinar missas aos domingos e dias de guarda.

Termo 12: Rendas das festas paroquiais de 1946.

(continua)

Os leitores opinam

“Indaial, 15 de maio de 1992.

Sr. José Gonçalves
M. D. Diretor Executivo de
Blumenau em Cadernos
Prezado Senhor:

Em resposta a pergunta efetuada por esta Revista: “VOCÊ ACHA QUE DEVEMOS MUDAR?» meu parecer é o seguinte: De modo algum Blumenau em Cadernos deve mudar sua linha editorial. Seria crime e desrespeito ao seu fundador, historiador e escritor José Ferreira da Silva, que no Editorial do primeiro número, em 1957, dizia que a revista estava surgindo para levar a público de maneira fácil e prazerosa, acesso a informações e documentos históricos, que existiam apenas nas prateleiras da Biblioteca Pública ou no Museu Histórico.

BLUMENAU EM CADERNOS, vem, desde 1957 cumprindo esta missão; divulgando, não somente fatos históricos documentados nos arquivos, como também publicando depoimentos de pessoas que viveram no começo do século e que ilustram, magistralmente, suas páginas com reminiscências e lembranças dos usos e costumes da sociedade blumenauense. Colaboradores do quilate de Frederico Kilian, cuja contribuição não pode ficar no esquecimento; da mesma forma, outros historiadores como a escritora Edith Kormann, Atilio Zonta, Helio Justino Patrianova, W. J. Wandall, Pe. Antonio Francisco Bohn, Pe. Eloy Dorvalino Koch, e, mais recentemente, momentos de ternura e encantamento e, por que não dizer, históricos, registrados através das mensagens enviadas por Knut Ewald Koster Mueller, e colaborações vindas de outros Municípios, Jorge Hardt, de Indaial, outras vindas de Acurra, Brusque, Rodeio, Gaspar, etc.

Finalmente, unindo as duas pontas do enorme círculo, como disse um dia Machado de Assis, surge o escritor Enéas Athanázio, com a coluna “Autores Catarinenses”, divulgando seus nomes e seus trabalhos, continuando, desta forma, a atualização da Revista.

Tenho certeza, sem medo de errar, que não há no Brasil, outro Município como Blumenau, que tenha a sua memória registrada com tanta riqueza e de acesso fácil aos interessados e, muito se deve, a BLUMENAU EM CADERNOS, através dos seus editores responsáveis,

seguindo a risca o desejo do seu fundador e idealizador, o grande Homem de nossa Terra José Ferreira da Silva.

Continuar: SIM

Mudar: Jamais

Abraços, Edltraud Zimmermann Fonseca

«Santos, 07 de abril de 1992.

«Blumenau em Cadernos»
Blumenau, SC.

Prezados Senhores,

No número de fevereiro/92, «Blumenau em Cadernos» quer saber de seus leitores se deve mudar.

No aspecto técnico — qualidade de impressão, revisão, informática, equipamentos — sim, na medida dos recursos disponíveis.

O que não deve mudar é o espírito da publicação, onde há tantos anos transparece o ideal, a luta, as qualidades humanas dos que a criaram e a produzem. Eles conseguiram viabilizar, para nós blumenauenses que vivemos longe de Blumenau, um lugar, um Kaffeehaus, uma pracinha de encontros com nosso passado e com nossas raízes. Vejam: o Ruy Moreira da Costa, «um luso-brasileiro em Blumenau» conta da guerra - e quantas imagens, a infância revive, os episódios se sucedem na memória, vontade de contar mais, somar reminiscências. Aí o Knut Mueller dirige ao Nelson Pamplona suas lembranças sobre o «Carro de Molas» e, como numa mágica, aparecem Kutsche e Kutscher, senhores que revestiam com dignidade de conduta a natureza basicamente rude de seu trabalho.

Revivemos a emoção de rodar sobre os paralelepípedos da Rua XV em direção à Velha, olhando pessoas e vitrines. Ou à Ponta A-

guda, com travessia do Rio Itajaí. Desde o acesso, em curva fechada, até dentro da balsa, as crianças nem piavam diante de tantas possibilidades de «desgraça».

Evidentemente, não é só de passado e romantismo o estofado da publicação. Divulgando a pesquisa histórica com apoio em seus documentos, dá aulas sobre as viagens, a formação cultural e econômica da região. É atual, enquanto informa os principais acontecimentos, agendas do executivo, novidades em curso. Registros de Tombo e Obituários dão conta de uma sociedade há séculos existente no litoral e regiões diversas, à época da chegada dos europeus e da qual eles não fizeram transmissão oral aos descendentes. Por que demorou mais de cem anos esta integração? Estudos sociológicos de W. J. Wandall e de outros nos conduzem por estes caminhos, através de «Blumenau em Cadernos». E muito, muito mais. Uma publicação assim não precisa nem deve mudar; continuem nos dando a oportunidade de manter contato com as pessoas de nossa juventude com as quais poderíamos ter caminhado pela vida. Resgatamos por suas páginas o fato mágico de entrever como teria sido a opção de ficar.

Um grande abraço

Anna Maria Koprowski Garcia
Rua José Clemente Pereira 22/12
11070 Santos, SP

AO REDOR DO DR. BLUMENAU

Theobaldo Costa Jamundá

Consolidada uma reflexão sobre o homem, o imigrante, o colonizador, o alemão, como partes formadoras do caráter do fundador do município de Blumenau (Microrregião colonial de Blumenau — Estado de Santa Catarina) a partir da Colônia do mesmo nome fundada em 1850, chega-se a compreensão que no talento, no poder da vontade e no comportamento, foi um líder ímpar.

Leituras e leituras sobre líderes alemães atuantes no desenvolvimento brasileiro como imigrantes orientam, conclusivamente, que HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU (na História da Colonização Germânica no Brasil, apenas, dr. Blumenau) não tem imitação e também não imitou.

Quem assestar percuciência verá a interligação de suas virtudes operacionando a força da vontade. E vê-lo-á de corpo inteiro movido por idealismo inconsútil: não foi um aventureiro na corrente migratória, fugindo da pressão demográfica incidente na Europa e mui pesadamente sobre os germânicos; nem entrou na relação dos imigrantes como quem entra em jogo procurando favorecimento da sorte.

O especial e diferenciador dr. Blumenau, foi ser um idealista rígido com ambivalência de duas características: 1. ter uma colonização particular; 2. Ser administrador de imigrados integrando-os na realidade da geografia.

Desde o primeiro momento como abeirado do rio Itajaí-açu, o dr.

Blumenau dispos-se e investiu-se em ser um assimilador do meio ambiente e assim apresentar-se modelar aos habitantes da sua colônia encravada na Mata atlântica. E até provoca reflexão o detalhe que suas notas meteorológicas fossem escritas em português, quando natural seria em alemão sua língua vernácula.

Esta sua linha de conduta tão particularizada e pessoal criou-lhe dissabores gerais, seja com os colonos, seja com as autoridades alcançadas na abrangência de sua empresa colonizadora. Com os colonos por que como criaturas humanas cada um refletia-se numa certeza de ambição própria: afinal ambicionavam um «Lugar ao Sol». E a natureza do enfrentamento com a Mata alimentava divergências, por que todos em todas as horas de todos os dias precisavam: 1. Força de Vontade; 2. Capacidade de Trabalho; 3. Disciplina pessoal, 4. Sensibilidade comunitária.

E traga-se ainda agora, que onde todos foram convergentes e encontraram-se na procura de forças, foi na alimentação de esperança forte subsidiada por Fé inabalável.

E para que este encontro fosse praticado se tem a orientação emanada do diretor da colônia: a prática religiosa na Colônia de Blumenau, foi condição com prioridade. Daí, ter e ser salientado na História regional, que foi uma preocupação do dr. Blumenau, evitar que o materialismo pragmático do dr. Fritz Müller (na mesma Colônia

desde 22 de agosto de 1852) contagiasse os fracos de Fé e atordoados pelas carências materiais. (Cf. J. F. da Silva, Fritz Müller, Alba, Rio de Janeiro. RJ. 1931, pág. 42).

Seguindo-lhe os passos na implantação da empresa colonizadora, percebe-se-lhe a sensibilidade aguçada e a preocupação em conhecer o complexo cultural nativo para lhe tirar ensinamentos, sejam: 1. dos Carijós lá nas raízes; 2. dos paulistas de São Vicente e de Sorocaba, de uns como pioneiros povoadores da Babitonga até Laguna, e de outros como tropeiros de serra a cima; 3. e tudo mais que já diziam os antigos, tinha origem nos açoritas chegados em 1748 visando o povoamento de Nossa Senhora do Desterro vizinhanças e lonjuras.

O dr. Blumenau aferiu-se nas observações tomadas antes da implantação de sua colônia particular em 1850. que o caminho mais curto para o sucesso seria a assimilação. E assim decidiu: 1. como ter o uso das potencialidades da mata e do rio; 2. como ver praticada na colônia a agricultura regional de subsistência; 3. como solucionar os problemas de relações com as populações avizinhas.

E no seu esforço propositado, seguramente dimensionado, e sendo parcela objetivadora de assimilação, envolveu famílias litorâneas de culturas componentes da gente catarinense, nos convites para a ocupação de lotes rurais, na sua colônia.

Aqui recorda-se a que instalou-se em Indaial, então, sertão da Colônia de Blumenau, em loteamento situado no lugar denomina-

do «Caminho das Areias» — A família Andrade com procedência da área rural de Itajaí nas proximidades do arraial dos Cunhas. Dominava fazeres da agricultura de cana-de-açúcar e a sua transformação em produtos e subprodutos.

Ainda no início da década de quarenta deste século sem procurar muito, achava-se os vestígios provadores de quem como abeirados do rio Itajaí-açu já estavam como antigos bem antes dos imigrados para a Colônia de Blumenau. Mas não faltou para quem quis, depoimento assemelhado ao dos Andrade, moradores em «Caminho das Areias» (Indaial, SC.)

E nos consta do que dizem que disseram, o patriarca deles, foi muito mais que outros fixados ali e acolá na condição de gente pioneira subindo o rio.

O patriarca dos Andrades foi um convidado do dr. Blumenau. E tanto pelo merecimento de conhecer, mui experimentalmente, a agricultura de cana-de-açúcar e o fazimento de açúcar.

Ainda na década de 40 deste século num lote também do «Caminho-das-Areias», num engenho bem rústico tocado por bovino disciplinado no ofício, falava do orgulho herdado do parente, que diziam ter chegado a ser compadre do dr. Blumenau. E que este fornecera muda de cana «Caiana».

Sobre o compadrio e variedade de cana, pairaram dúvidas por que o Andrade era católico, e a variedade de cana que é Caiana por originária de Caiena (Guiana francesa) ser variedade para clima equatorial.

(Continua)

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATÍLIO ZONTA

Contribuição do Padre Ângelo Alberti, Salesiano,
para o progresso de Ascurra.

Construção do Colégio "São Paulo."

Padre Leão Muzzarelli 2º. Diretor da Missão.

Procuramos salientar em diversos tópicos, contidos na última seção destas reminiscências, que o Padre Ângelo Alberti, foi nomeado vigário, em 14 de dezembro de 1916, pelo Bispo Diocesano Dom Joaquim Domingues de Oliveira, ex-aluno dos salesianos, afim de que desse a todos os paroquianos um atendimento espiritual mais frequente, passando ele a dispor, também, dos préstimos valiosos de seu primeiro coadjutor, Padre Paulo Hesse, de grandes méritos.

Alberti, um religioso de espírito prudente e equilibrado, dera tudo de si para a obra salesiana, nos primórdios de sua instalação em terras catarinenses, e contribuiu de forma significativa, para o bem estar e pelo progresso cultural da população do distrito. Esse benemérito sacerdote muito fez em prol da comunidade, em espírito de humildade e sem ostentação de superioridade. Empreendeu todos os esforços para a obtenção de recursos pecuniários junto ao Governo Provincial, em benefício do distrito recém-criado. Em 1918, não obstante as dificuldades, mui se esforçou para trazer a Ascurra, as filhas de Maria Auxiliadora, Irmãs Salesianas, com o objetivo específico de essas religiosas, quando aí instala-

das, ficassem com a responsabilidade da educação feminina da juventude, cujo intento, concretizou-se em 1921. Juntamente com os próceres políticos locais, conseguiram, também, a instalação da Agência Postal Telegráfica, em 26 de fevereiro do mesmo ano. Nesse tempo, tiveram igualmente a felicidade de presenciar o atendimento do Cartório de Paz, e com muita euforia, apreciarem o registro dos primeiros nascimentos, casamento e lavratura de escrituras, o qual foi entregue oficialmente ao seu primeiro titular, José Bonetti. O padre Alberti, sempre foi notável pela abnegação e pelo admirável espírito apostólico. Depois de uma missão inteiramente cumprida, deixou Ascurra em 1923, quando foi transferido pelos seus superiores, para o Colégio «Santa Rosa» de Niterói, em que tomou posse como Diretor. Além das autoridades da povoação, grande número de populares fizeram-se presentes em sua despedida, tendo sido ele substituído pelo Padre Leão Muzzarelli, na missão e na paróquia. Pelo primeiro vigário do novo curato, foram igualmente colocadas as bases da referida missão, para dar atendimento religioso aos imigrantes provenientes da Itália, em conformi-

dade com o desejo da Santa Sé e do Governo Italiano, o qual, através de seu consulado na capital da Província, oferecia subsídios para o centro missionário, afim de que os religiosos agregados a ele, pudessem locomover-se de uma, para a outra parte da região, sem ônus à sua matriz. Com a vinda ao Brasil de outros sacerdotes da mesma congregação, e que vieram juntar-se ao primeiro Diretor, foi designado para Ascurra, o italiano, Padre João Batista Rolando. Todos dedicaram-se à tarefa a que lhes fora atribuída, ou seja, de atenderem a todos indistintamente, oferecendo-lhes assistência espiritual. Além de dispensarem-lhes essa atenção, realizavam um trabalho em busca de vocações e de atraírem jovens à vida religiosa, chegando a moldá-los, inicialmente, no seio das famílias católicas. Graças a esse empenho, em pouco tempo, já foram colhendo os frutos dessa apreciável operosidade, e em breve, começaram a admitir um grupo de meninos provenientes dos curatos implantados. Consequentemente, ministravam-lhes as primeiras lições para, posteriormente, transferi-los ao Seminário menor de Lavrinhas, no Estado de São Paulo. Ainda assim, em pouco tempo, houve exiguidade de espaço no centro das missões com a admissão de outros jovens, obrigando o seu Diretor Alberti, a pensar imediatamente na edificação de alojamento mais amplo, ou mesmo, de construir um colégio. Por ocasião da visita do Padre Rota, Inspetor da Inspetoria de São Paulo, da qual os salesianos de aqui estavam subordinados, foi-lhe apresentado esse importante projeto que o acolheu com muita simpatia e entusiasmo. Este, por sua vez, levou o assunto à consideração do

Superior-Mor de Turim, que depois de fazer uma análise profunda a respeito, recebeu dele, autorização para edificar o colégio. Padre Rota, então determinou a Alberti que procedesse aos levantamentos preliminares, mandasse elaborar a planta e, conseqüentemente, desse início à construção da obra. A pedra fundamental foi lançada a 25 de janeiro de 1922, seis anos depois da chegada do primeiro missionário salesiano.

No acontecimento houve a presença de autoridades civis e eclesiásticas de Blumenau, dentre elas, o Superintendente Paulo Zimmermann, Chefe do Executivo Municipal, Dr. Victor Konder, Presidente do Conselho, e assistido por considerável massa popular; Luiz Isolani, Conselheiro e Intendente Distrital; Pedro Bonetti, Agente Postal Telegráfico; Emilio Buzzi, Juiz de Paz; João Finardi, Sub-Delegado de Polícia e o Cartorário, José Bonetti, e mais uma multidão de gente procedente de povoações circunvizinhas. Vinte e quatro meses após o início da construção, apesar de a obra exigir lenta e demorada escavação de terra, os serviços se prolongaram até o ano subsequente, e a festa da cumieira ocorreu em 24 de maio de 1924. Com mais dois anos de trabalho ininterrupto, que envolveu mais de trinta pessoas entre profissionais e ajudantes, a 24 de maio de 1926, houve a inauguração oficial do majestoso colégio, sob a designação de, Instituto Salesiano «São Paulo» tendo à frente da direção, o sacerdote, Leão Muzzarelli, e exercendo o vicariato na igreja matriz, o Padre André Fratino, os quais, infundiram novo entusiasmo aos demais religiosos, integrantes das missões salesianas em Santa Catarina. Nesta solenidade de inaugu-

ração deste grandioso estabelecimento de formação salesiana, fizeram-se presentes: Curt Hering, Superintendente de Blumenau e os Conselheiros, Dr. Victor Konder e Silvio Scoz, bem como, Andréa Zonta, Juiz de Paz e seu sucessor Gregório Demarchi e demais representantes do povo ascurrense e rodeense e grande afluência de pessoas a este evento que ficou registrado nos anais da história de Ascurra e, sobretudo, nos da Congregação Salesiana e que teve também ampla divulgação nos jornais catarinenses.

Eu, como seminarista salesiano, por ocasião de minha permanência no Liceu Coração de Jesus, em São Paulo, com destino ao seminário «São Joaquim» de Lorena, no Vale do Paraíba, desse mesmo Estado, em janeiro de 1943, tive a feliz oportunidade, e igualmente a teve meu irmão Padre Juvenal, então aspirante, de passagem para o de Labrinhas e mais quarenta jovens, todos a caminho da vida religiosa — de reencontrarmos com o Padre Muzzarelli, o amigo nosso e de nossos pais, Padre Rolando, a quem lhes osculei a mão e pedi-lhes a bênção. Perguntaram-me na ocasião de como estavam passando papai e mamãe e vários outros conhecidos, dentre eles, os fabriqueiros da igreja «Santo Ambrósio»: Antônio Barbeta, José Raffaeli, Francisco Chiarelli e as famílias de Ermenegildo Poffo, Felice Viviani, Amábilio Merini, Florin-

do Isolani, Pedro Bonetti, Luigi Zonta, meu avô, Silvestre Possamai, Tibúcio Mori e dos filhos do falecido Ernesto Dalfovo, Aleandro e Antônio; ex-Juiz de Paz, Luciano Dalfovo; Gregório Demarchi e de tantas outras, cujos nomes não me ocorrem neste momento. Esses reverendos jamais retornaram a Ascurra para se reencontrar com os paroquianos, que muito deram de suas forças para tornar realidade o sonho desses abnegados religiosos: construir o colégio e a igreja. Cumpriram com assiduidade o dever como ministros de Deus e como zelosos missionários. O povo de Ascurra e de outras localidades do Vale do Itajaí-Açu, jamais se esquecerão desses devotos padres, filhos do fundador da congregação salesiana, Dom Bosco.

NOTA: Nos próximos números de «Blumenau em Cadernos»:

Supressão do Distrito de Ascurra em 5 de outubro de 1929;

Criação do Distrito de Arrozal;

Instalação de Energia Elétrica em julho de 1931 e,

Restabelecido o Distrito de Ascurra.

REPAROS E CONJETURAS

Aiga B. M. Hering

Fiz, no número de Abril, referências a novos colaboradores de Blumenau em Cadernos. Hoje desejo, de alguma forma, conversar e responder a eles.

O primeiro da lista, Knut Ewald Koster Mueller — que não conheço pessoalmente, mas com quem compartilho algumas lembranças em comum — me chamou atenção ao se referir à sua professora de piano, Judith Baumgarten (Caderno de Agosto de 1991 — n.º. 08) em louvável dedicatória.

Esta Senhora, além de parente remota da minha família pelo lado materno, foi também a minha primeira professora de piano. E não se chamava Judith, como seu apelido Jutti fazia supor, mas simplesmente Augusta.

De Augusta se fizera Gutti. Gutti se transformara em Jutti — ou Schutti — na linguagem infantil de alguns sobrinhos. Mas acabou sendo mesmo Jutti — o jota pronunciado à brasileira, e não com sonoridades de I ou até Sch, como acontece em língua alemã.

*

A seu respeito, mais outro reparo. Ela não morava em casa de "irmãs solteiras", nem era a mais jovem da família.

Augusta era filha oitava do hoteleiro Julius Baumgarten, que imigrara em 1853 e aqui se casara em primeiras núpcias com filha de Peter Wagner — da qual lhe nasceram 2 filhos e 1 filha — e que depois desposara Augusta Rischbieter, com a qual teve mais

6 herdeiros: 2 homens e 4 mulheres.

De sua cepa resultaram pessoas das mais influentes na cidade, e até noutros estados e países (o Sr. Ingo Hering e outra vez o jovem Armando Luiz Medeiros, para citar exemplos, portam seu sangue), de modo que mereceria, de nossa parte, renovadas referências.

Em todo caso, Augusta, ou Jutti, era solteira, sim. Como solteira era também a caçula Emilia, apelidada Milli. Mas havia, morando com elas, uma irmã mais velha de nome Martha — esta última viúva de Reinhold Anton, que fora, se não o pioneiro, pelo menos um dos primeiros farmacêuticos com estabelecimento comercial do ramo aberto na Cidade e com o qual muitos jovens blumenauenses aprenderam as artes da botica.

Koster Mueller também se refere a poetas e poesias. E transcreve tradução de poeta nosso (Caderno de Janeiro de 1991 — N.º. 1), elaborada por Rudolf Damm, que foi professor da mãe do articulista, em tempos de Neue Deutsche Schule. Só que a Canção do Exílio — "Meiner Heimat Schmuck sind Palmen / Wo im Hain die Drossel singt" — é de autoria de Antônio Gonçalves Dias (1823-1864) e não de Olavo Bilac (1865-1919), príncipe-poeta de um tempo posterior. Mas erros assim são lapsos humanos. Lamentável é saber e nada transmitir.

*

Nos Cadernos de Maio e Setembro de 1991, bem como no de

Fevereiro do ano corrente, me defronto com meu amigo Rui Moreira da Costa e, por linhas e entrelinhas, desfilam amigos, colegas, infinitas lembranças comuns.

Mas diga, Rui: você tem certeza de ter tido aulas de alemão na Escola Particular D. Pedro II, ainda em 1941? Eu lhe pergunto, porque entrei naquela escola em 1938 (quando sua nacionalização mal se completava) e, após apenas 1 mês de rudimentos de alfabetização em alemão, a escola acabou por se reorganizar, adequando-se mais e mais aos programas oficiais em vigor. O diretor Rodolfo Gerlach, as professoras Annemarie Techenthien) Frieda Liesegang, Hilda de Souza Schneider e sua filha Sulamita — bem como, mais tarde, Rúbia Schwanke e Edeltraud Ramos — apesar de seus nomes germânicos eram todos brasileiros, tinham tido formação escolar nacional e lecionavam apenas em Português.

Para aulas de Orfeão, plenamente embasadas no cancionário popular, contratou-se o laureado maestro Ernani Braga, que passou semanas entre nós e nos acumulou de inesquecíveis estribilhos de "Don João Da-ra-rão" e "Engenho Novo" . . . E para melhorar a pronúncia dos alunos de 5ª e 6ª séries — então denominadas Curso Complementar — foi chamado aos quadros da escola o emérito professor de português e ex-padre, Sr. Joaquim de Salles, cujo conhecimento vocabular e filigranas de linguagem só encontraram paralelo nos charmes idiomáticos de Frei Odorico Durieux, anos depois.

Claro! pelo pátio ouvia-se ainda gritos e palavreado alemães, como também D^a. Annema-

rie, professora do 1º. ano escolar, eventualmente tinha que traduzir os deveres de casa a neófitos virgens em Português, que aliás constituíam maioria. Da mesma forma pelos Álbuns de Recordação — modismo que não sei se sobrevive nas escolas contemporâneas — colegas mais velhos, e alfabetizados em anos anteriores a 1938, continuavam gravando versos e pensamentos de Schiller, ou Goethe, no original.

Acredito que nas escolas dos Padres e das Freiras — como se chamava ao Santo Antônio e Sagrada Família, na ocasião — o processo transcorresse mais ameno e o clima se conservasse até certo ponto, mais liberal. Eram escolas religiosas, estribadas em sistema peculiar e que decorrera, até certo ponto bilingue desde sua implantação.

A nossa, não! Fora Escola Alemã, em que o Português só aparecia como língua estrangeira. Que, depois que seu último diretor, Dr. Sroka, bem como a predominância dos professores contratados no além-mar para lá retornara — atraídos, todos, pelo "aplomb" nazista de grandes paradas militares, vibrantes acordos diplomáticos, discursos inflamados e vôos experimentais de Stukas e Messerschmitts pelos céus europeus — restara como caserna sem chefia, a reorganizar.

Getúlio — sabe-se — era francamente a favor de Governos Fortes, como o era também seu Estado Maior. Mas nosso Interventor, Dr. Nereu Ramos, pensava diferente e preconizava, desde o início, irrestrita subordinação a valores nacionais — além de que, naqueles dias, regulamentação e fiscalização do ensino primário se

tinham feito atribuição prioritária dos governos de cada Estado.

Claro! Tive aulas de alemão, sim, mas domiciliares, como as tive também prematuras de Inglês — com Mrs. Betty Maud Clements — num tempo em que teria preferido as tardes livres para brincar . . . E aí vem você a me dizer que teve aulas de alemão "como língua estrangeira dadas duas vezes por semana", lá no D. Pedro II, ainda em 1941! É certo que a memória nos atraiçoa e, num primeiro momento, mal pude acreditar. Mas você, por fim, deve estar com a razão. E vejamos porque.

Lembro que a partir da 5ª. série — o tal 1º. ano do Curso Complementar — se incluía nos programas escolares o aprendizado de uma língua estrangeira, opcional — me parecia — apenas entre o Inglês e o Francês.

Reconsiderando os fatos, agora, julgo bem possível que o alemão se encaixasse neste leque de opções, pelo menos até a entrada do Brasil na Guerra, em 1942. Eu, em todo caso — ou porque falássemos alemão em Casa e eu já soletrasse rudimentos de inglês, ou simplesmente porque minha mãe fosse fã de Verlaine, Musset e Rimbaud desde os seus tempos de Curso de Letras, em Florianópolis — fui aconselhada a optar pelo Francês.

Este, sim, dado por D^a. Frieda Liesegang na elegância de gestos e de atitudes que você tão bem recordou. . . Mas que não impediram que alguns garotos mais estouvados, toda vez que ela escrevesse CHAISE = CADEIRA na quadro-negro, a cochichassem maliciosa e foneticamente aos ouvidos de garotinhas encabuladas, provocando risotas e dúbios rubores ao longo da sala.

*

Enfim, antes se dizia que recordar é viver. Eu, pessoalmente, acho — conforme palavras de Lindolf Bell — que "Memória é onde tudo se abriga, onde a vida não se esquece"! Por isso segue pequena corrigenda à titulação de cantigas escolares alemãs, que tão bem reavivaste ao seguir caminhos. . .

Weisst Du wie viel Sterne stehen, está correto. As outras são Hop-Hop-Hop, Pferdchen lauf galopp e Fuchs du hast die GANS gestohlen — este último, bastante significativo.

ENTE, conforme citaste, seria pato, que não goza de prestígio fabular em geral. Mas Gans é ganso, que é prato nobre da cozinha francesa e componente habitual de sagas germânicas, bem como da cantiga em questão.

Importante doação histórica

O Arquivo Histórico da Fundação "Casa Dr. Blumenau" recebeu por doação, do sr. Jaime G. Grossenbacher, uma coleção de cerca de 30 volumes que remontam à história da existência da firma Companhia Sachtleben, fundada no século passado. O acervo, assim, passa a fazer parte do arquivo histórico e fica à disposição dos pesquisadores.

Fundação "Casa Dr. Blumenau"

Relatórios

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DR.
FRITZ MÜLLER

Relatório das atividades — Exercício 1991

MARILI FISCHER
Responsável pelo setor

"A Biblioteca é instrumento vivo a serviço da educação, informação e da cultura, apesar das diversidades da situação, pensando mais no leitor, independente de sua idade, nível cultural ou condição social".

NEIDE MOTTA

Introdução

O ano de 1991 foi muito proveitoso para a Biblioteca Pública Municipal "Dr. Fritz Müller", devido ao grande volume de usuários que por ela passaram, elevando assim o número de empréstimos e consultas, conforme demonstrativos anexo.

Mesmo com falta do profissional da biblioteconomia, as auxiliares da biblioteca souberam levar adiante o propósito de prestadora de serviços aos usuários (assíduos ou não) da B.P.M. "Dr. Fritz Müller".

Da responsável pelo setor

Tendo sido nomeada, em comissão, para o cargo de bibliotecária-chefe somente no ano vigente (1992), os dados que serão apresentados foram fruto das estatísticas realizadas pelas auxiliares da biblioteca no decorrer do ano que passou.

Usuários

O perfil do usuário da biblioteca é definido pelo registro de consultas, conforme mostramos a seguir, dos títulos mais lidos no decorrer do ano de 1991:

Operação Cavalo de Tróia — J.J. Benitz, vols. 1, 2, 3 e 4, 75 consultas.

As Brumas de Avalon — Marion Zim-

mer Bradley, vols. 1, 2, 3 e 4, 40 consultas.

Eu, Christiane F., 29 consultas.

Se Houver Amanhã — Sidney Sheldon, 25 consultas.

Um Capricho dos Deuses — o mesmo autor, 24 consultas.

As Areias do Tempo — o mesmo autor, 23 consultas.

O Outro Lado da Meia Noite, — o mesmo autor, 21 consultas.

O Diário de um Mago — Paulo Coelho, 21 consultas.

Brida — Paulo Coelho, 19 consultas.

Princesa Margarida — Judith Kratz, 18 consultas.

A Incendiária — Stephen King, 16 consultas.

Aquisições

No decorrer do ano de 1991, as aquisições foram somente na área de periódicos, conforme segue:

Veja, 52 — Semanal.

O Mundo dos Animais — 16 idem.

Pais & Filhos — 12, Mensal.

Super Interessante — 12 — Mensal.

Geografia Universal — 11 — Mensal.

Horizonte Geográfico — 09 — Bimestral.

Aventura Visual — 07 — Mensal.

Guia Rural — 07 — Mensal.

Ciência Hoje — 06 — Mensal.

Total — 132.

Doações

O número de doações foi bem expressivo no ano de 1991, tanto na área dos periódicos quanto na de obras literárias.

Estas doações, após criteriosa seleção, foram classificadas e grande parte aguarda o processamento técnico.

As doações perfazem um total de... 9.314 títulos entre periódicos e livros.

Atividades culturais

Com o objetivo de divulgar os eventos culturais que ocorrem na cidade e no Es-

tado, é organizado mensalmente um mural cultural.

Visitas orientadas

A Biblioteca Pública Municipal "Dr. Fritz Müller" prestou serviços educacionais orientados e expôs aos alunos da rede de ensino do Município sobre as funções da biblioteca e orientação de como utilizar o seu acervo bibliográfico.

Relacionamos a seguir, as escolas que visitaram a biblioteca:

ESCOLAS MUNICIPAIS

E.B.M. Adelaide Starke, 78 alunos.

E.B.M. Alberto Stein, 64 alunos.

E.B.M. Almet. Tamandaré, 63 alunos.

Colégio M. Annemarie Techentin, 50 alunos.

E.B.M. Anita Garibaldi, 130 alunos.

E.B.M. Conselheiro Mafra, 78 alunos.

E.B.M. Henrique Alfarth, 117 alunos.

E.B.M. Júlia Lopes de Almeida, 24 alunos.

E.B.M. Machado de Assis, 156 alunos.

E.B.M. Nilo Borghesi, 18 alunos.

E.B.M. Vidal Ramos, 90 alunos.

Colégio M. Visconde de Taunay, 92 alunos.

Total, 960 alunos.

ESCOLAS ESTADUAIS

Colégio Estadual Adolfo Konder, 58 alunos.

E.B. Dr. Max Tavares do Amaral, 28 alunos.

E. B. Lúcio Esteves, 135 alunos.

E.B. Norma Mônica Sabel — Gaspar, 33 alunos.

Colégio Estadual Pe. José Maurício, 116 alunos.

Total, 370 alunos.

ESCOLAS PARTICULARES

Associação Celestin Frenet, 06 alunos.

Centro de Educação Nosso Amiguinho, 10 alunos.

Colégio Barão do Rio Branco, 57 alunos.

Colégio Dr. Blumenau, 73 alunos.

Colégio Sagrada Família, 35 alunos.

Giramundo Escola, 09 alunos.

Total, 190 alunos.

OUTROS

SESI, 164 alunos.

SENAC, 10 alunos.

UDESC (Curso de Biblioteconomia), 18 alunos.

Total, 192 alunos.

Convênio

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" mantém, para a B.P.M. "Dr. Fritz Müller" convênio com a Fundação Catarinense de Educação, que criou um espaço reservado nas bibliotecas públicas para atender deficientes, professores de salas de apoio e pais de crianças deficientes.

Neste espaço, encontra-se à disposição, material pedagógico, livros, máquina Braille, regretes (escrita em Braille), enfim, material destinado à orientação e educação de deficientes audiovisuais e com nível de deficiência mental baixo.

Infelizmente este espaço tem tido pouca procura devido à falta de divulgação e pouco interesse das pessoas necessitadas e também devido ao difícil acesso, pois este material se encontra no 3º pavimento da Fundação "Casa Dr. Blumenau".

Serviços Gerais

Na Biblioteca trabalha uma equipe de seis funcionárias, sendo que nas atividades de processamento técnico, trabalham 2 delas e fazem a classificação: registro e a ficha matriz (comumente chamada de ficha de autor) de cada obra. Os descobrimentos da ficha matriz são efetuados por 2 funcionárias que também fazem o atendimento ao público.

As outras duas funcionárias trabalham no setor de periódicos onde fazem o processamento técnico e a indexação dos assuntos das revistas e dos jornais e também fazem o atendimento ao usuário que procura este setor.

No processamento técnico dos livros, foram registrados 4.842 títulos. E destes títulos registrados foram enviados 2.109 fichas ao catálogo. Isto ocorreu devido ao novo registro de livros antigos juntamente com livros novos adquiridos ou doados.

Consultas

Para podermos obter uma amostragem do movimento de consultas no decorrer do último quinquênio, elaborou-se um quadro que permite visualizar a sua evolução.

Os resultados nos mostram que houve um aumento considerável nas consultas:

1987 — 9.108 consultas — 3.784 empréstimos.

1988 — 11.129 consultas — 5.706 empréstimos.

1989 — 21.700 consultas — 7.342 empréstimos.

1990 — 23.389 consultas — 5.214 empréstimos.

1991 — 25.428 consultas — 5.004 empréstimos.

Total — 90.754 consultas — 27.050 empréstimos.

Títulos registrados

Janeiro, havia 23.747 títulos registrados
Dezembro havia 26.318.

Durante o ano foram registrados 2.571 títulos novos.

Biblioteca Ambulante

Este serviço de atendimento destina-se ao público que está impossibilitado de frequentar a biblioteca pública por se localizar em lugares distantes do centro da cidade.

A biblioteca possui uma Kombi que percorre as escolas isoladas da rede municipal de ensino, levando em seu interior caixas-estantes com livros e os emprestam aos alunos destas escolas.

Com isso, levamos a estes usuários mirins um pouco de lazer e de cultura.

A receptividade do aluno em relação à Biblioteca Ambulante é expressiva, embora o material não esteja em boas condições de uso.

A seguir, relacionamos as escolas atendidas pela Biblioteca Ambulante:

E.I.M. Euclides de Castro — Garcia Jordão; E.I.M. Margarida Freygang — Garcia; E.R.M. Rodolfo Hollenweger — Fidelis; E.I.M. Fortaleza — Fortaleza; E.I.M. Orestes Guimarães — Fortale-

za; E.I.M. Dr. Blumenau — Itoupava Central; E.R.M. Duque de Caxias — Itoupava Central; E.I. Treze de Maio — Massaranduba; E.I.M. Profa. Nemésia Margarida — Passo Manso. E.I.M. Alves Ramos — Vila Itoupava; E.I.E. Braço do Sul — Vila Itoupava; E.I.M. Euclides da Cunha — Vila Itoupava; E.I.E. Itoupava Rega Alta — Vila Itoupava; E.I.E. Itoupava Rega Central — Vila Itoupava e E.I. Ribeirão Areia — Vila Itoupava.

Total — 15 escolas.

Considerações gerais

Como se pode observar neste relatório, a Biblioteca Pública Municipal "Dr. Fritz Müller" se mantém através de doações, pois no ano em questão (1991) foram feitas poucas aquisições por compra, por não existir verba específica para este fim.

Se não fosse pela dedicação das 6 funcionárias, não teria sido feito nem a metade do que foi realizado, pois não tiveram nenhuma ajuda por parte do profissional de biblioteconomia, já que a bibliotecária que estava à frente dos serviços, havia se desligado da Fundação em março de 1991.

ARQUIVO HISTÓRICO "JOSÉ FERREIRA DA SILVA"

Relatório das atividades no exercício de 1991.

SUELI MARIA VANZUITA PETRY

Responsável — Setor

Blumenau, dezembro de 1991

"Não basta trabalhar como arquivista, é preciso ser e sentir-se arquivista. Três elementos definem um Arquivista autêntico: inequívoca vocação arquivística; sólida formação profissional e um só destino: SERVIR".
Associação Peruana de Arquivistas.

Introdução

O saldo positivo de 1991 é representado pela estrutura que a Fundação "Casa

Dr. Blumenau" vem imprimindo aos mais diversos setores da Instituição.

O desempenho do Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" deve-se ao espírito de trabalho da equipe que desenvolve as atividades técnicas com dedicação e paciência.

A prestação de serviços e o atendimento a pesquisadores, e usuários do Arquivo Histórico superou os anos anteriores, conforme poderá ser comprovado no decorrer deste relatório.

Da responsável pelo Setor

No exercício do cargo, a titular desenvolve as atividades administrativas do setor; atende serviços de estudo e pesquisa histórica; coordena as atividades técnicas e programação de atividades desenvolvidas pelo Arquivo Histórico.

Atendendo convites, participou de várias promoções de interesse cultural, entre elas destacamos:

— Julgadora do II' MOBIP: 13-16 de agosto de 1991.

— Palestrante do I Encontro Catarinense de Folclore: 22 de agosto de 1991 (Florianópolis).

— Encontro Nacional de Coordenadores de Eventos Fotográficos - IBAC: setembro de 1991 (Rio de Janeiro).

— Mini-curso para os professores da Rede Municipal de Educação referente História do Vale do Itajaí e Santa Catarina (ministrante).

— Participou ativamente junto ao Museu Histórico de Itajaí na seleção/cópias de documentos do século XIX relacionados com a vida político-administrativa de Blumenau.

— Manteve intercâmbio com Arquivos, Instituições e Universidades do Estado e do País; que são de Interesse da Instituição.

Colaboração com outras entidades

Em 1991, o Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" deu continuidade à sua política de colaboração com entidades que a ele recorrem para conhecer seu trabalho, adquirir conhecimentos técnicos e desenvolvê-los em suas Instituições.

Foi dada assistência técnica e orientação aos municípios de Jaraguá do Sul; Pomerode; Ipumirim; Florianópolis; Brusque; Gaspar e Rio do Sul.

Manteve-se um relacionamento proveitoso com entidades culturais afins, como Fundação Catarinense de Cultura; Instituto Brasileiro de Cultura; Fundação Universidade Regional de Blumenau; Universidade Federal de Santa Catarina; Rádio Clube de Blumenau; Museu Histórico de Itajaí; Museu Histórico de Florianópolis.

Visitas ilustres

Entre os visitantes ilustres que ao longo do ano deixaram palavras de estímulo e louvor pelo trabalho desenvolvido pelo Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva", encontram-se:

— Manfred Freitag: Prefeito da cidade de Hasselfelde - Alemanha.

— Jonny Zulauf: Diretor Geral da Fundação Catarinense de Cultura.

— Iaponan Soares: Diretor de Artes da Fundação Catarinense de Cultura.

— Ana Inês Manzo: Diretora da Biblioteca de Quilmes — Argentina.

Considerações gerais

Como é sabido, nos últimos meses do exercício teve início a implantação da nova estrutura regimental e definição das atividades setoriais.

As atividades de processamento técnico da documentação do Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" (AHJFS), têm sido contínuas. Merece atenção especial a documentação já inventariada que aguarda publicação.

Cabe insistir, porém, na urgência da introdução da informática. Esta medida nos colocará dentro dos padrões da modernidade arquivística e agilizará a recuperação da informação.

Os problemas do setor são de natureza institucional: há falta de espaço para a guarda do acervo que não comporta o volume da massa documental; usuários e pesquisadores são atendidos sem os requisitos que lhes possibilite silêncio e concentração.

Em razão da dificuldade de pessoal qualificado, procura-se suprir esta deficiência com mini-cursos e reuniões. Sugere-se que ao fazer a admissão de funcionários para este setor, seja inserido entre os critérios, a formação em História (cursando) e/ou Arquivologia.

A colaboração efêmera de três estagiários mantidos pela UFSC/CNPq com alunos do Curso de História — FURB, colaborou para alcançarmos as metas previstas para o ano de 1991.

A este fato, soma-se o esforço cotidiano dos funcionários conscientes dos seus deveres, os quais são demonstrados através do crescente atendimento de pesquisadores/usuários, e na produção do material informativo e cultural.

Veja quadro demonstrativo do número de pesquisadores e alunos que circularam pelo arquivo no último quinquênio:

Ano: 1987. Pesquisadores: 502. Alunos: 229. Total: 731.

Ano: 1988. Pesquisadores: 675. Alunos: 741. Total: 1.416.

Ano: 1989. Pesquisadores: 847. Alunos: 940. Total: 1.787.

Ano: 1990. Pesquisadores: 794. Alunos: 1.717. Pesquisadores: 2.511.

Ano: 1991. Pesquisadores: 888. Alunos: 2.184. Pesquisadores: 3.072.

CONSULTAS

O AHJFS guarda sob a sua custódia, documentos oriundos de órgãos integrantes do Poder Público do Município, das entidades de direito privado; e os de valor histórico, provenientes de outras entidades públicas ou de origem particular.

A consulta destes documentos é facultada a todo cidadão brasileiro ou estrangeiro que se proponha a fazer pesquisas nas Coleções de Dossiês; Fundos Documentais; Acervo Iconográfico; Audiovisual e outros.

Apresentamos a seguir, o quadro de pesquisadores estrangeiros que estiveram no Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva" no decorrer de 1991:

Nome: Jürgen Müller. Cidade/País:

Heidelberg - Alemanha. Permanência: 20 dias (Fevereiro/1991). Tema: Nazismo.

Nome: Marcelo Zanni. Cidade/País: Itália. Permanência: 10 dias (fevereiro/1991). Tema: Giovanni Rossi.

Nome: Wilhelm Kaiser. Cidade/País: Tübingen - Alemanha. Permanência: 15 dias (março/1991) Tema: Urbanismo.

Nome: Olav Gaudig. Cidade/País: Berlim - Alemanha. Permanência: 20 dias (abril/1991). Tema: Publicações.

Nome: Peter Vert. Cidade/País: Berlim - Alemanha. Permanência: 20 dias (abril/1991). Tema: Publicações.

Nome: Sabine Kiefer. Cidade/País: Colônia - Alemanha. Permanência: 2 meses (out. nov./1991). Tema: Dr. Hermann B. O. Blumenau.

São assim classificados os pesquisadores que acorrem a este arquivo para desenvolver um trabalho científico com fins de conclusão de curso de extensão, à nível de 3º Grau ou futuras publicações.

Veja a seguir:

Nome: Arruda, Margit W. de. Pesquisa: Instalação de Infra-Estrutura Urbana em Blumenau X Processo Produtivo. Finalidade: Dissertação de Mestrado. Instituição: UFSC.

Nome: Baptista, Leda Maria. Pesquisa: História de Blumenau. Finalidade: Filme/Vídeo. Instituição: Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

Nome: CREMER S.A. Pesquisa: Monumentos de Blumenau. Finalidade: Publicação do Calendário Anual. Instituição: Empresa.

Nome: Dagnoni, Itelvina P. Pesquisa: História de Blumenau. Finalidade: Filme/vídeo. Instituição: Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina.

Nome Dallabrida, Norberto. Pesquisa: A Igreja Católica no Vale do Itajaí. Finalidade: Dissertação de Mestrado. Instituição: UFSC/UEDESC.

Nome: Fiori, Neide Almeida. Pesquisa: A Nacionalização do Ensino em Santa Catarina. Finalidade: Publicação. Instituição: UFSC.

Nome: Formaggi, Renato. Pesquisa:

Genealogia. Finalidade: Genealogia.

Nome: Hillesheim, Anselmo A. Pesquisa: Memória das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Blumenau. Finalidade: Recuperação da Memória Escolar. Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Blumenau.

Nome: Manke, Rose Méri. Pesquisa: O Catolicismo Alemão em Blumenau. Finalidade: Dissertação de Mestrado.

Nome: Nascimento, Bento J. Pesquisa: Situação sócio-econômica da Sociedade Blumenauense. Finalidade: Projeto de Pesquisa. Instituição: FURB.

Nome: Rauh, Rachel C. Pesquisa: Blumenau em Imagens, a Fotografia como fonte para o estudo da História. Finalidade: Dissertação de Mestrado. Instituição: UFSC.

Nome: Schmitt, Roseli H. Pesquisa: Imigração Alemã em Santa Catarina — Blumenau e Região. Finalidade: Projeto de Pesquisa.

Nome: Schiochet, Valmor. Pesquisa: Produção de Cristais. Finalidade: Projeto de Pesquisa. Instituição: FURB.

Nome: Schwabe, Aparecida B. Pesquisa: O Movimento Operário: evolução do Sindicato dos Trabalhadores de Fiação e Tecelagem de Blumenau: 1950-1988. Finalidade: Dissertação de Mestrado. Instituição: UFSC.

Seção de Arquivo Intermediário e Permanente

Esta seção é constituída por Coleções de Dossiês e Fundos. Cabe à mesma, adquirir; recolher; registrar; classificar; catalogar; inventariar e conservar a documentação de interesse científico-cultural, e documentos de entidades privadas e pessoas físicas para guardar sob custódia.

No decorrer do ano de 1991, continuando as tarefas típicas dos trabalhos de classificação, foi feito um levantamento nas diversas Coleções de Dossiês e Fundos.

Após este levantamento, estabeleceu-se a seguinte ordem:

01 — Índigenas — 09 cx.

- 02 — Imigração/Colonização, 09 cx.
 - 03 — Comércio/Indústria, 50 cx.
 - 04 — Comunicação/Transporte 11 cx.
 - 05 — Ecologia, 06 cx.
 - 06 — Educação, 21 cx.
 - 07 — Esporte, 21 cx.
 - 08 — Filatelia, 24 cx.
 - 09 — Cultura, 64 cx.
 - 10 — Localidades, 53 cx.
 - 11 — Política, 26 cx.
 - 12 — Religião, 04 cx.
 - 13 — Saúde, 03 cx.
 - 14 — Militar/Segurança, 07 cx.
 - 15 — Usos/Costumes, 02 cx.
 - 16 — Entidades Sociais, 13 cx.
 - 17 — Personalidades, 03 cx.
 - 18 — Imprensa, 20 cx.
 - 19 — Mulher, 04 cx.
 - 20 — Agricultura, 03 cx.
 - 21 — Heráldica/Numismática, 03 cx.
 - 22 — Lazer, 03 cx.
 - 23 — Turismo, 04 cx.
- Total, 354 cx.

OBS: Foram arranjados e inventariados 788 documentos destas Coleções de Dossiê.

A documentação que constitui os Fundos do AHJFS são provenientes de Entidades Públicas e Privadas.

Estão ordenados da seguinte maneira: Prefeitura Municipal de Blumenau, 129 cx.

Fundação "Casa Dr. Blumenau", 117 cx.
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Fiação e Tecelagem de Blumenau, 22 cx.

José Ferreira da Silva, 15 cx.

Norton Azambuja, 24 cx.

Total, 307 cx.

OBS.: Dentro do Fundo **Prefeitura Municipal de Blumenau**, encontra-se a série de Assessoria de Planejamento, a qual nos envia anualmente a documentação primária (original), após devida microfilmagem; dos Processos e Projetos Arquitetônicos.

Ao longo de 1991 organizou-se:

PROCESSOS: 129 pacotes correspondentes a 31 Microfilmes (agosto/90 a junho/91).

PROJETOS ARQUITETÔNICOS: 45 paco-

tes correspondentes a 14 Microfilmes (janeiro/90 a maio/91).

Iconografia

Foi bastante significativo o número de atendimentos e pedidos de consulta sobre vários temas para pesquisa e reprodução.

A exemplo dos anos anteriores, a seção foi bastante solicitada por pesquisadores, professores, estudantes, jornalistas e estudiosos em geral.

Além destas atividades, a seção colaborou com material fotográfico junto a empresas de propagandas e Programação Visual, que se utilizam deste acervo para divulgar as imagens de Blumenau.

Acervo Fotográfico

a) Fotos incluídas após processamento técnico, 4.126.

Total de imagens no acervo, 28.222.

b) Vídeo em fase de implantação, 1 fita.

c) Discos — O desempenho desta seção vem apontando um aumento gradual no processamento técnico deste acervo. A morosidade do mesmo deve-se aos procedimentos que antecedem a atividade técnica.

Registro de entrada, 273.

Seleção, Classificação, Processamento técnico, 70.

Entrada — Doação Rádio Clube, 2.046.

Biblioteca de Apoio

A utilização deste acervo por parte dos pesquisadores é contínua.

O processamento técnico desta seção está passando por uma nova dinâmica de catalogação. Grande parte deste acervo bibliográfico ainda está classificado em métodos ultrapassados. A falta de pessoal qualificado para este setor dificulta a agilização do mesmo, que é sempre reconferido, tornando o seu processamento moroso.

a) ESTAGIARIOS:

Por intermédio da UFSC/CNPq, iniciamos em dezembro de 1991, um trabalho com 3 estagiários do Curso de História/FURB. Estes estagiários farão a pesquisa, catalogação e processamento técnico dos artigos da Revista "Blumenau em Cader-

nos". O estágio corresponderá a um período de 4 meses.

b) PROCESSAMENTO BIBLIOGRÁFICO:

Registro: Foram registradas 1.226 obras.

Pesquisa, Catalogação e Classificação: as obras registradas foram catalogadas, pesquisadas e enviadas para o catálogo coletivo: totalizando 4.688 fichas.

Revisão do Acervo: durante o ano foram feitas duas revisões do acervo bibliográfico. A primeira deveu-se à inclusão de estantes e a segunda, no final de setembro, para reconferir os títulos e guarda dos mesmos.

Publicações Avulsas: foram recebidas 339 publicações de particulares e órgãos oficiais, que foram devidamente processados.

Periódicos e Seriadados: recebemos durante o ano de 1991, um total de 68 títulos de seriadados e periódicos.

Publicações Oficiais: foram separados; conferidos; classificados e empacotados:

Diário da União/Justiça, 184 pacotes.

Diário Oficial do Estado, 52 pacotes.

Catálogo Dicionário: foram inseridos no decorrer do ano, 478 fichas assunto.

Serviços Auxiliares

— Museu da Família Colonial:

Curso Escola x Museu: duas funcionárias do Arquivo.

Aos sábados: todas as funcionárias do Arquivo se revezaram para prestar serviços no Museu. (Abril/91 a Outubro/1991).

Serviços externos: Cartório; fotógrafo; xerox; outros.

No decorrer do ano, o Arquivo Histórico fez a experiência de abrir aos sábados, em caráter experimental. Mas os resultados não corresponderam à expectativa, devido pouco assédio dos pesquisadores.

Foram encadernados 114 volumes para o setor, pela gráfica da instituição.

Traduções

Esta seção está constituída por uma tradutora que vem desenvolvendo este exaustivo trabalho. Após a feitura dos artigos em cadernos, estes são datilografados por uma funcionária que separa os mesmos por assunto.

No mês de outubro/novembro, a tradutora esteve assessorando uma pesquisadora visitante e em consequência deste atendimento personalizado, não houve traduções neste período.

Blumenauer Zeitung (1908-1914), 08 cadernos.

Der Urwaldsbote (1908-1912), 07 cadernos.

Total de páginas traduzidas: 3,000, em 14 cadernos.

Assuntos avulsos, 173 folhas.

Livros:

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto. Indicações úteis aos Imigrantes para a Província de Santa Catarina no sul do Brasil. 134 páginas traduzidas.

Transcrições

No decorrer do ano foram transcritas um total de 992 páginas das traduções do alemão/português.

Doações

Conforme os dados, o ano de 1991 trouxe saldos positivos:

Fotografias, 555; Livros, 311; Jornais, 600; Revistas, 28; Discos, 2.046; Diversos, 367. Total, 3.907.

História Oral

A importância desta seção deve-se ao registro de entrevistas realizadas com pessoas que vivenciaram um momento da História Regional. Os depoimentos gravados e transcritos constituem o acervo de História Oral, o qual é formado por:

Fitas Cassete, 44; Fitas transcritas, 30

As transcrições estão indexadas por ordem de entrevistas/entrevistados/índice: Temático e Onomástico.

Funcionários

O que foi produzido neste ano de 1991, deve-se, em grande parte, à boa vontade e espírito de perseverança de toda a equipe do setor.

O principal entrave para o gradual progresso do AHJFS deve-se ao exíguo número de funcionários.

A necessidade de contratação de funcionários é uma realidade, porém, sugere-se que os mesmos tenham cultura geral,

e conhecimentos na área da História/Arquivística.

Os conhecimentos técnicos serão adquiridos com o cotidiano no Arquivo.

Assim, em rápida abordagem, procuramos de forma sucinta, fazer um relato das principais atividades do setor AHJFS e suas respectivas sessões.

Blumenau, dezembro de 1991.

Sueli Maria Vanzuita Petry

Responsável - Setor

MUSEU DA FAMÍLIA COLONIAL

Relatório das atividades no exercício de 1991.

Sueli Maria Vanzuita Petry

Responsável — Setor

"Que nossos esforços desafiem as impossibilidades! Lembrai-vos de que as grandes proezas da História, foram conquistadas do que parecia impossível!" — Charles Chaplin.

Introdução

Dentro da sua política Institucional de dinamizar e revitalizar o Acervo do Museu da Família Colonial, o setor apresentou no decorrer do ano de 1991 um saldo positivo.

O atendimento ao público superou as expectativas. O presente relatório permite conhecer os resultados obtidos, os quais são demonstrados através dos números.

A participação da classe estudantil é fruto de um trabalho conjunto com a Secretaria de Educação. Através dele, pretende-se incutir no jovem, o espírito de valorização e preservação do Patrimônio Histórico.

Da responsável pelo Setor

No exercício das suas funções, a titular desenvolve as atividades administrativas que o setor carece; atende serviços de estudos e pesquisas; coordena as atividades técnicas e programação de expo-

sições temporárias e permanentes.

Participou de promoções de interesse e intercâmbio cultural:

— XII^o. CONGRESSO DE MUSEOLOGIA: 06 a 09 de novembro/91 (Curitiba).

— Visita ao Museu da Imagem e do Som de Curitiba.

— Visita ao Centro Cultural de Curitiba.

A participação nestes eventos contribuiu de forma eficaz para a expansão e melhor conhecimento da área museológica.

COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

O Museu da Família Colonial em 1991, dentro da sua política de colaboração com outras entidades deu assistência técnica àqueles interessados em conhecer a dinâmica do seu processamento museológico.

Foi dada orientação e assistência a representantes do município de Rio do Sul; Jaraguá do Sul; Ipumirim e a particulares interessados.

VISITAS ILUSTRES

Entre os visitantes que passaram pelo Museu da Família Colonial, fica o registro de pessoas ilustres como:

— Prefeito de Hasselfelde (Manfred Freitag)

— Ana Botafogo (1a. Bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro).

— Marita Sasse (1a. Dama do município).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

As atividades de processamento técnico do acervo de peças do Museu tem sido contínuas.

A morosidade deste trabalho deve-se aos seus estágios, pois cada peça exige um estudo para posteriormente ser catalogada.

Os problemas do setor são de ordem institucional: há falta de espaço para guarda do acervo da Reserva Técnica.

Em razão das dificuldades de pessoal qualificado, procura-se suprir esta lacuna com a realização de mini-cursos; palestras e reuniões esporádicas com as funcionárias.

Sugere-se que ao realizar-se a admissão de funcionários para este setor, seja incluído entre os critérios a formação em História (cursando) e ou Museologia/pedagogia.

As metas atingidas no decorrer de 1991, devem-se ao esforço contínuo das funcionárias que trabalham no setor. As mesmas estão conscientes dos seus deveres na arte de guiar, instruir e orientar o visitante.

MUSEOLOGIA

A partir de outubro/1991, com a volta de uma funcionária que estava licenciada (gestação), os trabalhos de processamento técnico foram agilizados, pois a sessão passou a contar com duas funcionárias.

Vale ressaltar que em casos de necessidade, estas mesmas fazem o atendimento ao público.

Registro: 315 peças; Pesquisa, Catalogação e classificação: 315 peças; Aguardando processamento final: 166 peças.

SERVIÇOS AUXILIARES

— Na ausência (licença — saúde) da encarregada dos trabalhos de limpeza do Museu da Família Colonial, os mesmos foram feitos pelas funcionárias do setor, que o fizeram até a contratação de uma substituta.

— Confecção de capas de discos para o setor AHJFS (1.800 capas).

— Suportes para exposição (43 peças).

— O Horto Florestal no decorrer do último mês vem recebendo atenção especial no sentido de classificar as espécies de árvores do parque. Este trabalho é constituído da classificação e colocação de plaquetas com identificação. E vem sendo realizado pelo voluntário: Sergio Duarte.

VISITAÇÃO PÚBLICA

ESCOLAS

A afluência de alunos no decorrer de 1991, ultrapassou as expectativas.

O atendimento à classe estudantil e ao público em geral, tem o assessoramento de monitoras que proporcionam ao vi-

sitante uma exposição oral sobre o Museu / Objetos / e acervo.

Os nºs. abaixo permitem visualizar as Escolas da Rede Municipal; Estadual e Particular de Ensino, como também Instituições locais e de outras cidades que conheceram o acervo histórico-cultural do Museu da Família Colonial.

28 Escolas Municipais: 2.736; 06 Escolas Estaduais: 500; 17 Escolas/Instituições Particulares: 1.463; 06 Escolas de Outras Cidades: 209.

OS NUMEROS REGISTRAM:

Alunos: 4.852; Visitantes: 5.568; Total: 10.420.

PÚBLICO PAGANTE

São assim classificados porque ao realizar, pagam uma taxa simbólica de Cr\$ 500,00.

Este público é o maior frequentador do Museu. Os meses de janeiro; fevereiro e julho são registrados como: Alta Temporada.

O afluxo deste público pode ser visualizado pelo quadro abaixo, o qual nos mostra os números e a procedência dos mesmos.

Nacionalidade	Números
Brasileiros	5.014
Alemães.....	127
Argentinos	170
Norte-americanos	181
Diversos	76
Total	5.568

DOAÇÕES

O setor não dispõe de verbas para adquirir peças que sejam de interesse e valor para a História Regional.

O acervo que se formou ao longo dos anos é produto de doações espontâneas. É dentro deste espírito que o número de peças têm aumentado.

A lista abaixo nos dá uma leitura referente os doadores e tipologia das peças doadas:

Doador: Ernesto W. Scheibig. Tipologia: Máquina Fotográfica com flasch; Medidor de Luminosidade; Talão de Garantia. Data: 20.06.91.

Doador: Prefeitura Municipal de Blu-

menau. Tipologia: Menor Livro do Mundo; Telha da residência do Dr. Blumenau na Alemanha. Data: 28.07.91 e 16.08.91.

Doador: Ingo e Lilly Hering. Tipologia: Máquina Fotográfica; Tripé; Pasta com Partituras. Data: 12.08.91.

Doador: Hertha Hildebrant. Tipologia: Bengala; Alfinete; Comenda; Insignias; Fitas; Medalhas. Data: 18.12.91.

Doador: Família Steimann. Tipologia: Panela; Concha; Bule Pequeno. Data: 28.11.92.

Doador: Ellen Vollmer. Tipologia: Quadro de H. Augsburguer; Quadro com fotografia dos formandos de medicina (Dr. Häfner). Data: 28.11.91.

Doador: Heins Platô. Tipologia: Quadros com paisagens. Data: 18.12.91.

Exposições

As exposições do Museu da Família Colonial (MFC) funcionaram concomitantemente com as exposições permanentes e com aquelas que variam de temas conforme as circunstâncias e necessidades cívicas e culturais.

A exposição permanente compreende o acervo de peças dos antigos colonizadores de Blumenau e do próprio fundador da cidade.

As exposições transitórias e/ou temporárias têm normalmente a participação do AHJFS que se encarrega da pesquisa de textos; documentos e outros, que se julgar necessário.

A periodicidade destas exposições é de 3 a 4 meses.

Veja a relação de exposições realizadas pelo Museu da Família Colonial em 1991:

Fabricação de Laticínios: MFC; Alfredo Hess — O Médico: MFC; Cremer x Calendário: Particular; Oktoberfest — Retrospectiva: MFC/AHJFS; Arsenal Futebol Clube: MFC; Museu na Ótica da Criança: MFC; Chapéus na década dos anos 29., 30., 40 50. e 60: Particular.

Cursos

Foi organizado um Curso com o objetivo de integrar o programa MUSEU x ESCOLA e preparar os professores da Rede

Municipal de Educação para desenvolver um trabalho didático-pedagógico durante e após a visitação ao Museu.

Os patrocinadores do mesmo, foram professores e museólogos da Fundação Catarinense de Cultura, que ministraram aulas teóricas e práticas com professores e alunos.

As monitoras do Museu participaram do mesmo para adquirir experiência e desenvolver trabalhos que venham ao encontro dos objetivos do PROFESSOR x ALUNO.

Trabalhos programados

— Continuação dos trabalhos iniciados

nos exercícios anteriores;

— Cursos de reciclagem para funcionárias;

— Contatos com entidades da área museológica para melhorar a qualificação e dinâmica do Museu da Família Colonial.

— Exposições Temporárias.

O que foi produzido no decorrer do ano deve-se, em grande parte, à boa vontade e espírito de perseverança de toda a equipe do setor.

Assim, em rápidas abordagens, procurou-se relatar as atividades do Museu da Família Colonial no decorrer de 1991.

Aconteceu...

MARÇO de 1992

— DIA 1^ª. —

— O Presidente da APAE de Blumenau mostra-se satisfeito com as alterações propostas pela Secretaria de Educação nas bases do convênio que mantém com as instituições do ensino especial. — Motoristas reclamam contra o excesso de lombadas existentes nas ruas de Blumenau, especialmente na rua Amazonas-Garcia. — Os carteiros que trabalham em Blumenau reclamam muito contra as dificuldades que os cães vêm oferecendo para o desempenho de seu trabalho, principalmente na rua Alberto Kofke, transversal da rua 7 de Setembro.

— DIA 6 —

— O 10^º. Batalhão de Polícia Militar registrou a passagem de seus cinco anos de operações em Blumenau. Para comemorar o acontecimento, o comando daquela unidade programou várias competições esportivas, com a participação de representações de várias outras unidades policiais do Vale do Itajaí.

— DIA 10 —

— O Ano Cultural da FURB foi aberto com a inauguração da exposição de pintura — paisagismo em óleo sobre tela. São obras das autoras Marília de Castro, Elian Schaefer Bogo e Giovana Noveleto. A exposição contou com 24 obras e permaneceu aberta à visitação até o dia 17. — O engenheiro florestal Jorge Alberto Mueller tomou posse na presidência da Fundação Municipal do Meio Ambiente. O ato aconteceu no salão nobre da Prefeitura, perante numerosas pessoas e foi presidido pelo prefeito Victor F. Sasse.

— DIA 12 —

Pela concessão de liminar à Promotoria Pública, pelo Juiz Osvaldo Rogério de Oliveira, foi suspensa, em Blumenau, a cobrança da TIP — Taxa de Iluminação Pública. — A imprensa (JSC) noticia a implantação, ocorrida na última segunda-feira em Blumenau, do sistema de Rádio táxi, através da Copertáxi. A solicitação do serviço de táxi poderá ser feita, a partir de então, pelo telefone nº. 197.

— DIA 13 —

— A Associação Brasileira de Odontologia (Regional de Blumenau), iniciou curso de Odontologia Preventiva, com a participação dos professores Hamilton Tadeu Bellini e Yvone de Paula Buyschi, ambos com graduação na Noruega e na Suécia, respectivamente. — A comunidade da Ordem Franciscana registrou festivamente a passagem do centenário do início de suas atividades na paróquia de Blumenau.

— DIA 15 —

— No Grande Auditório do Teatro Carlos Gomes, apresentaram-se dois solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau: Koiti Watanabe (violino), Nelly Péricas (violoncelo) e a pianista paranaense Maria Leonor Macedo. O espetáculo é patrocinado pelo Banco Itaú. — A imprensa (JSC) noticia com destaque o sucesso alcançado pela Mostra Catarinense de Artistas Plásticos, aberta em Washington, na sede da Organização dos Estados Americanos dia 6 do corrente. Dela participam os artistas blumenauense Alfredo Tadeu Bittencurt e Guido Heuer, assim como José Barbosa, de Balneário Camboriú, Lenice Inês W. Antonioli, de Chapecó, Lorival Pinheiro Lima, e Mara Regina dos Santos, Victor A. Garcês e Yara Rondon C. Araujo, todos de Florianópolis, além de Rubens Oestrom, também de Blumenau.

— DIA 18 —

— O Governador Wilson Kleinubing visitou Blumenau, tendo, no Salão Nobre da Prefeitura, feito a entrega oficial da ordem de serviço para o início das obras de construção da Ponte do Tamarindo, que ligará a rua São Paulo, na altura do Posto Tamarindo, às proximidades da Estação Rodoviária. Na oportunidade o governador do Estado também assinou, juntamente com o prefeito Victor Sasse, os editais das obras de asfaltamento da rua 7 de Setembro e do Anel Viário Norte. O ato foi presenciado por numeroso público. — Na Biblioteca Central da FURB realizou-se a solenidade de abertura oficial dos "500 anos de América — "Uma Crítica da História". Constatou do programa, ainda, Exposição de livros do acervo da Biblioteca Central Prof. Martinho Cardoso da Veiga, Murais: Movimento Literário no Brasil pela Editora da FURB, Varal Literário: Alunos do curso de História, Projetando Poesia: Organização de Douglas M. Zunino, Nassau de Souza, José Roberto Rodrigues, Tânia Rodrigues e Tadeu Bittencourt. O evento teve o apoio da Livraria Alemã.

— DIA 19 —

— A imprensa (JSC) destaca o trabalho desenvolvido pela Comissão de Prevenção e Combate ao Cólera de Blumenau, trabalho envolvendo diversas secretarias municipais, escolas, centros sociais, hospitais, e o SAMAE.

— DIA 20 —

— Técnicos da Defesa Civil do Ministério da Ação Comunitária iniciaram levantamentos das áreas atingidas pelas enxurradas de novembro de 1991 e janeiro deste ano em Blumenau. O trabalho é parte do processo de liberação de recursos solicitados em Brasília pelo prefeito Victor F. Sasse. Os cálculos da prefeitura indicam prejuízos da ordem de cinco bilhões de cruzeiros.

— DIA 21 —

— Várias regiões de Blumenau e de outros municípios vizinhos realizaram intensa atividade através de barragem de pedágio, visando arrecadar fundos para auxiliar o Hospital Santa Isabel que sofre séria crise financeira. Os resultados foram alentadores. — A imprensa (JSC) noticia que o Conselho de Educação do Estado aprovou, neste dia 17, o parecer que autorizou o funcionamento do Colégio "Ilse Karsten" para o ensino de Segundo Grau. O curso recém-criado funciona nas dependências da Escola "Quintino Bocaiuva", no bairro de Testa Salto. — O Grupo folclórico "Volks-tanzgruppe Kreuz des Südens" comemorou seu primeiro ano de criação, promovendo, a partir das 20 horas, no salão da Sociedade Esportiva Cruzeiro, de Tatutiba, diversas apresentações. O grupo é formado por 66 componentes divididos entre mirim, infanto-juvenil, e juvenil e que vem se destacando nas apresentações públicas que tem realizado. — No calçadão da rua 15, apresentou-se, sob aplausos do grande público presente, o grupo de danças argentino de dança e canto contemporâneos "Poesis". A apresentação teve o apoio da Fundação "Casa Dr. Blumenau" através do Departamento de Cultura.

— DIA 22 —

— Com o "Concerto Grosso" op. 3 nº. 4, de Haendel, a Orquestra de Câmara de Blumenau abriu temporada de 1992, no Teatro Carlos Gomes. Do programa também contou obras de Tchaikowsky, Bach, Gluk e Britten. O flautista blumenauense Curt

Schroeder, foi o solista no "Concerto para flauta e orquestra", de Bach e em "Dança dos Espíritos Bem Abençoados, de Gluk".

— DIA 24 —

— A imprensa (JSC) divulga o resultado ao pedágio realizado em favor do Hospital Sta. Isabel. O valor arrecadado foi de 32 milhões de cruzeiros. — O prefeito Victor Fernando Sasse assinou contrato com a firma Senge Engenharia de Serviços, de Florianópolis, para a elaboração do projeto para a rede de esgoto de Blumenau, cuja entrega deverá ocorrer em 120 dias a partir da assinatura.

— DIA 25 —

— O Prefeito Victor F. Sasse, em solenidade realizada no Salão Nobre da Prefeitura, deu posse aos 22 membros do Conselho Municipal de Saúde do Município. — Notícias preocupantes apareceram a respeito de deslizamentos de terrenos que vêm ocorrendo no bairro de Vila Nova, no Loteamento Jardim das Araucárias. Segundo informes de técnicos, a ocorrência é causada pela retirada incontrolável de barro para aterro, há anos passados, com o que resulta na acomodação da terra com os constantes deslizamentos, o que vem pondo em perigo diversas residências construídas próximo ao local.

— DIA 27 —

— Empregados de um porto de areia da Cia. de Urbanização de Blumenau, encontraram o corpo de um homem boiando no Itajaí-Açu, junto a um dos pilares da ponte sobre o Anel Viário Norte. A polícia não conseguiu identificar o corpo, pois o homem não portava nenhum documento.

ABRIL de 1992

— DIA 1º. —

— O Hospital Santa Isabel recebeu um equipamento de última geração para diagnosticar doenças da garganta. Trata-se do Video-Laringo Estroboscopia, de fabricação dinamarquesa, e é o primeiro no gênero no Estado. O equipamento foi doado ao hospital pela empresa ALBANY, de Blumenau e seu custo é de, aproximadamente, 50 mil dólares. — Num caderno contendo 16 páginas, o prefeito Sasse divulgou balanço de obras que seu governo realizou, num total de 1.117. — Em solenidade realizada no gabinete do prefeito Victor Sasse, foi entregue ao chefe do Executivo blumenauense e destinada à manutenção da Orquestra de Câmara de Blumenau, a quantia de Cr\$ 50.000.000,00 (cinquenta milhões de cruzeiros). O cheque foi entregue ao prefeito, para repasse à Orquestra, pelo próprio presidente do BESC, sr. Mércio Felsky.

— DIA 4 —

— A Associazione Veneta di Ascurra promoveu grande espetáculo denominado Noite Italiana, para comemorar mais um aniversário de emancipação política do Município. A referida Associação é formada por cerca de cidadãos de várias faixas de idade e foi fundada em setembro de 1991.

— DIA 5 —

— Com um crescimento populacional de 82,96%, nos últimos dez anos, o Município de Camboriú completou 108 anos de idade. O acontecimento foi festivamente comemorado.

— DIA 6 —

— No Espaço Cultural do Banco do Brasil foi aberta a exposição de pintura e arte geral da artista plástica Teresinha Heimann. O evento teve o apoio da Universidade Regional de Blumenau e da Casa de Bebidas. — Promovido pelo Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", instalou-se, no Centro de Cultura, o Curso de Tecelagem Manual, que passou a funcionar às segundas e quintas-feiras das 16 às 18 horas.

— DIA 7 —

— Um incêndio de grandes proporções destruiu totalmente o depósito de resíduos da Malharia Santextil, à rua Marechal Rondon, em Salto do Norte. O fogo se propagou rapidamente, não permitindo que os bombeiros vencessem as chamas. — Até que se instale um filtro adequado, o prefeito Victor Sasse determinou a paralisação de produção de Usina de Asfalto, que vinha poluindo demasiadamente os arredores, causando mal estar na população mais próxima do local.

— DIA 8 —

— O Prefeito Victor Fernando Sasse empossou os cinco conselheiros tutelares do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, eleitos com mais dez suplentes. Os titulares são: Alfredo Scotini, Marlete Duarte, Marilúcia Matteldi, Fláucya Silvia Wirth e Maria Baker Weiss, para um mandato de três anos. — Promovido pela Fundação "Casa Dr. Blumenau", foi aberta a exposição individual, na Galeria Municipal de Artes, da mostra do artista Paulo Roberto Cecconi.

— DIA 9 —

— Estreou em Blumenau o grupo típico alemão de danças "Donaudeutsche Trachtengruppe", da cidade de Speyer, Ludwigshafen, Alemanha.

— DIA 11 —

— No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se o grupo folclórico polonês "Jupem Brasil" composto por 50 integrantes. A maioria dos integrantes é composta por estudantes. O promoção foi da Casa da Amizade, com o apoio da Fundação "Casa Dr. Blumenau", através de seu Departamento de Cultura. — A Sociedade Casa da Esperança, estabelecida no bairro Garcia, recebeu do BESC Clube de Blumenau a quantia de 1 milhão de cruzeiros, destinados à reforma de suas instalações.

— DIA 22 —

— No Anfiteatro do Bloco E, da FURB, foi promovida a solenidade de lançamento do livro "Estamos Desaparecendo da Terra", do escritor Washington Araújo. O acontecimento contou ainda com o apoio da Comunidade Bahá'í, de Blumenau.

— DIA 23 —

— Com diversas solenidades programadas, o Colégio Santo Antonio, de Blumenau, comemorou festivamente a passagem de seu primeiro centenário de administração franciscana. É que a Ordem ao assumir aquele Colégio este já contava com 16 anos de pleno funcionamento, criado e mantido pelo Padre José Maria Jacobs.

— DIA 24 —

— Estréia em Blumenau a peça "No Lago Dourado", destacando-se os atores Paulo Gracindo e Nathália Timberg. A peça foi apresentada no palco do Teatro Carlos Gomes, com excelente sucesso de bilheteria.

— DIA 25 —

— Em Brusque, na Fundação Educacional daquela cidade FEBE, em comemoração dos 20 anos da Associação Artístico Cultural de Brusque, apresentou-se a Orquestra de Câmara de Blumenau com grande sucesso. — Iniciada em todo o país a vacinação contra o sarampo.

— DIA 26 —

— A Orquestra de Câmara do Teatro Carlos Gomes e o Grupo Ópera de Goiás, apresentaram-se no palco daquele Teatro com a ópera "As Bodas de Fígaro", em quatro atos, peça esta escrita pelo austríaco Wolfgang Amadeus Mozart, no ano de 1786. O libreto é de Lorenzo da Ponte.

— DIA 27 —

— Na Pizzaria "Questão de Gosto", de Gaspar, foi realizada solenidade de abertura da exposição de desenhos da consagrada artista Teresinha Heimann.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

89015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering

Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —
Frederico Kilian — Lindolf Bell — Manfredo Bubeck
— Hans Prayon — Lorival Harri Hübner Saad — Frank
Graf — Hans Martin Meyer

DIRETORIA

Presidente — Frank Graf

Diretor Administrativo-Financeiro — José Gonçalves

Diretor de Cultura — Ana Luiza Holzer B. Schulz

MUITA GENTE QUE FEZ A HISTÓRIA COLONIZADORA EM NOSSA REGIÃO, JÁ VESTIA A MACIEZ DAS CAMISETAS E ARTIGOS HERING.

QUANDO SE FALA NA HISTÓRIA DE NOSSOS PIONEIROS, LEMBRA-SE DOS IRMÃOS HERING, QUE HÁ MAIS DE CEM ANOS INSTALARAM A PRIMEIRA INDÚSTRIA TÊXTIL EM BLUMENAU.

HOJE "BLUMENAU EM CADERNOS" E A HERING TÊM MUITO EM COMUM, ACREDITAMOS NA NOSSA TERRA E NOS VALORES DA NOSSA GENTE.



Cia. Hering
BLUMENAU - SANTA CATARINA